

momento
FEMININO

Ano IX - Número 116

1956 - Cr\$ 4,00



T.B.



Plantas viçosas e variadas dão encanto a qualquer ambiente. Cultive-as com amor e torne mais alegre o seu lar.

EXPEDIENTE

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Redatora-chefe:
NAIR BATISTA

Redatora-Secretária
ETHEL DE SOUZA

Redação e administração:
Avenida 13 de Maio, 23 —
15º andar — sala 1515
Edifício Darke de Mates
— Rio de Janeiro —

Nº avulso Cr\$ 4,00
Assinatura anual .. " 48,00

ANO X — 1956

— N.º 116 —

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas para o endereço acima, em nome da sra. Ethel de Souza.



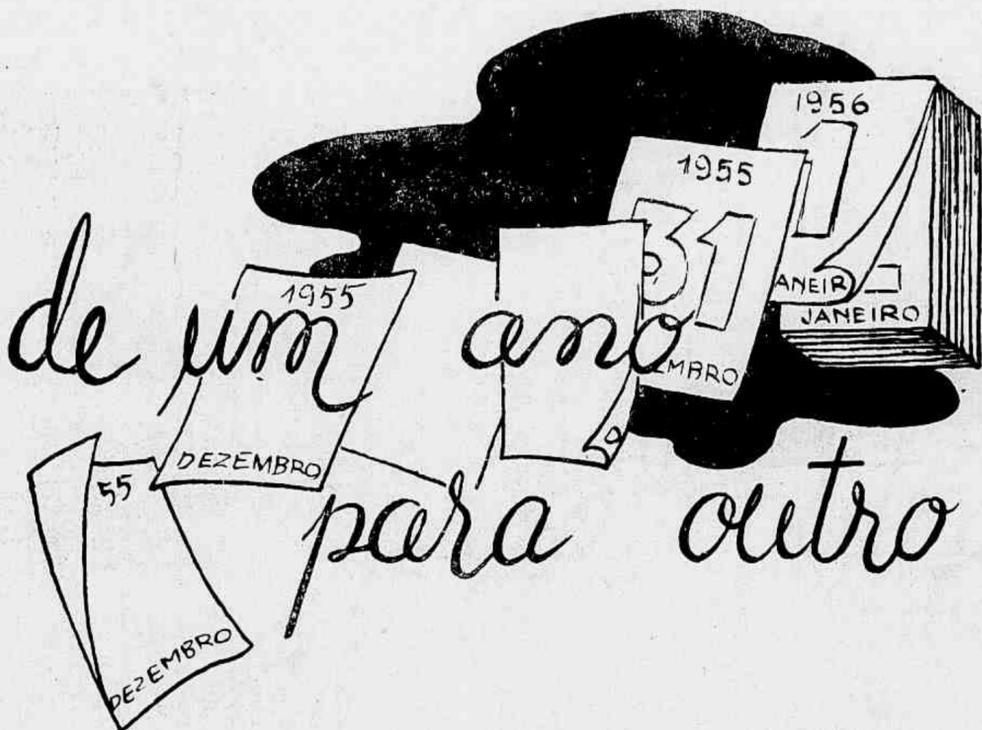
SUMÁRIO

	Pgs.
Conto — «Fidelina»	2
De toda a parte	3
Cinema	4/5
Saúde, riqueza que não temos	6
Rádio	8
Romance — Iracema ...	9
Teatro Popular Brasileiro	10
Sonhos e Esperanças ...	12
Beleza	14
Modas	16
Cozinha	19
Terra seca	20
Conferência Internacional	23
A mulher e a emancipação	24
Conselho da F.M.B. ...	25
Amor, Trabalho e Cultura	26
Estados	28
Quando falta energia ...	29
Discos	30
Bebês	31
Infantil	32



Nossa capa

Desenho de
Ticiano



ana montenegro

DIZ um velho refrão popular que "para a frente é que se anda". Nada mais verdadeiro dentro das verdades universais. E aqui estamos começando a viver o ano de 1956. Isso não impede, porém, que relembremos o ano que passou.

As vezes a saudade pode chamar-se ternura, mas a maioria das vezes se chama experiência. Recordemos alguns acontecimentos de 1955. Eles nos ensinarão pelos sentimentos que transmitiram às criaturas uma compreensão maior da vida, dos sonhos, dos anseios, dos sofrimentos, das esperanças e das alegrias da humanidade. Esses acontecimentos não estão escritos nos calendários mas gravados nos corações, que não são fortes em matemática. São simplesmente corações tristes com as tristezas do mundo, alvoroçados com as suas esperanças, satisfeitos com as suas conquistas. Por isso os acontecimentos não têm datas. Vão assim mesmo, sem ordem cronológica.

Quando o meu filho tiver 14 anos vai descobrir muita coisa bonita: nos campos, nos livros, nas ruas. Talvez ainda não tenha descoberto a palavra capaz de exprimir a sua admiração. Então imitará aquele menino negro nos Estados Unidos e assobiará. Continuará a sua vida. Encontrará a palavra para substituir o gaito assobio de admiração. Um bando de homens (de homens não, de monstros) arrancou os olhos de Emmet Till, o menino preto que assobiou ao passar uma mulher branca, para que ele não visse a beleza dos campos, dos livros, das ruas. Um bando de monstros arrancou-lhe a vida. A saudade que a mãe do assassinado, a mãe da vítima pequenina do racismo, da intolerância e do ódio, sentirá, nesse ano de 1955, é de ternura pelas lembranças de seu filho e de revolta pelos assassinos de crianças.

E é por isso que, sem diferença de religião, de cor, de considerações de ordem política, as mães se reuniram na Suíça. Foi o Congresso Mundial de Mães. Através dessas reuniões é mais fácil transformar o sentimento de revolta contra o assassinato de crianças, em frutos de organização da ternura pela sorte e pelo futuro de todas as crianças ameaçadas pela maldade, pelos engenhos de guerra, pela fome, pelo analfabetismo, pelo abandono e pela ausência de carinho. Todas as mulheres, todas as mães sentem saudades desse acontecimento do ano passado, uma bellissima e comovedora experiência humana.

Houve a Conferência de Genebra. Todos aqueles anos de trabalho, de prisões, de visitas, de assinaturas, de comandos, de artigos, de poemas em defesa do entendimento entre os povos estavam presentes em Genebra. Todas as descobertas da ciência em benefício do homem. Einsten e seu apelo patético. Os patriotas do Irã. Os combatentes da Indo-China. Os defensores da Coréia. As cidades reconstruídas. As rosas que as mulheres do mundo inteiro mandam para Lidice. Eu, você e todas nós. E' outro grande experiência.

Para a frente é que se anda. E estamos em 1956. Vamos reunir essas experiências e a revolta, a luta, as lembranças, a ternura e a grande certeza de que poderemos fazer neste ANO NOVO um calendário para os nossos corações: escolas, liberdade dentro de um mundo de Paz assegurada pelas mães, pelos povos,

Fidelina

SILVIA FERREIRA



HÁ muito tempo tocou o apito da estrada de ferro. Fidelina, enquanto se desprendia pelo morro abaixo, numa corrida puxada, calculava quantos minutos chegaria atrasada. Viu os trabalhadores afastando-se da oficina a caminho de casa. Seu homem era um deles: ia de cabeça baixa, mão no bolso, chutando pedras. Fidelina suspirou, gostaria de parar, dar um dedo de prosa... Agora não, quando voltasse... Julieta esperava.

NOS últimos tempos andava de sorte. Primeiro conheceu Geraldo, na festa em casa da comadre Maria. A dança ia alta quando seus olhos deram com os dele. Ficou prêsá: não teve visão para mais ninguém. Rezou a Santo Antônio; também ele caiu enfeitado. Casaram, agora viviam juntos mais Julieta, no barraco alugado. Fidelina é feliz, Geraldo e Julieta também. Comprou uma grande figa de Guiné — tinha medo de mau olhado. Geraldo caçoou; não faz mal, do batente da porta a figa não sai.

ANTES pagava a alguém para tomar conta da filha enquanto ia para o trabalho. Depois, com a ajuda forte de dona Mariana, mulher do patrão, ganhou lugar garantido na crèche para Julieta. Todos os dias, era só sair da fábrica, passar na crèche — até os horários estavam de parceria. Uma ou outra vez chegava atrasada. Não por culpa sua; porque trabalhavam até mais tarde ou outra novidade qualquer. Pois hoje, não é que a lançadeira do tear soltou com a máquina, virou e quase lhe corta a orelha? Fidelina estremeceu: a pobre da Xandoca perdeu a vista com essa maldita! Felizmente andava de sorte; o caso foi bem mais simples e ainda teve permissão de sair cedo. Deu um

pulo no barraco, adiantou a janta. Agora ia largando pernas para não fazer dona Elza esperar. U'a maçada quando atrasava; ter que aturar as queixas de dona Elza, sempre com as mesmas palavras que Fidelina detestava: — "Cuidado, mulher, proteção de rico dura pouco"... Inveja, isso sim. Fechou a mão em figa.

VIU sua Julieta sentadinha no banco. Dona Elza, cuidadosa, andava perto. Bom ter um lugarzinho como êsse, onde deixar os filhos, enquanto se trabalha. Eta Fidelina ingrata: não vê a mulher tomando conta direitinho da menina? Ela é boa, só pode ser boa.

PROTEÇÃO de rico dura pouco... Fidelina de repente ficou com medo. Agarrou a mão da garôta; queria chegar logo em casa, para perto de Geraldo.

COMO na cantiga de carnaval: p'ra baixo todo santo ajuda, p'ra cima a coisa tôda muda... Subir morro traz uma canseira danada, ainda mais com Julieta no colo. Geraldo viu as duas. Por que não vinha ajudar, como sempre? Nem perguntou, estava cansada de saber: era vergonha que êle sentia. Estava assim desde que a fábrica parou.

GREVE. Nem de propósito, mesmo na véspera dona Mariana, mulher do patrão, perguntou a Fidelina de que lado estava. Grevista, claro. Então o salário valia lá alguma coisa? Geraldo e ela sabiam das vészes que tapeavam o estômago para dar de comer a Julieta. Só podia ser pela greve, que dúvida! Dona Mariana achou ruim: já era tempo de Fidelina assentar juízo na cabeça; nada de greve. Pior seria se perdesse o lugar na fábrica e o da menina na

crèche. Fidelina lembrou as palavras de agouro; proteção de rico dura pouco. Tinha que escolher — ficou no trabalho.

OS últimos três dias se arrastavam devagar. Em casa, Geraldo não abria a boca. Na rua, as mulheres torciam a cara, as crianças vaiavam: fura greve, minhoca. Ninguém sorria. Ainda a vergonha de andar ao lado dos soldados de polícia para entrar e sair da fábrica. Na primeira tarde, com o tal acidente, largou antes da hora, ficou livre dêsse acompanhamento cabuloso. Nem que fôsse ladrão. Ladrão, quando rouba, tira de rico. Ela às vészes sentia como se furtasse as companheiras; roubava de si mesma. Era pior.

ONTEM Berta e hoje Olga entrando na greve. Seus olhos corriam de uma a uma àquelas mulheres. Conhecia tôdas, sabia suas misérias. Se ao menos não fôsse por Julieta... Te arrenego, Fidelina! Foi só o que soube pensar. Procurou Olga: estava falando com as outras, na certa dando desculpas. O policial mandou sair, foi logo em cima distribuindo borrachada. Fidelina ouviu o grito da criança, grito fraco, cheio de protesto. Era o filho de Olga; seu coração bateu com força. Não aguentou, fez meia volta. Vinha um aperto na garganta só de pensar em Julieta: podia ter sido ela. E que não fôsse; por ser sua filha não valia mais que tôdas as crianças. De repente viu claro: a luta era de todo mundo; das operárias, do filho de Olga, de Julieta, de Geraldo... Dela também.

PENSOU em Geraldo. Para perto de Geraldo correu. Não precisou falar. Olhar enfeitado... igualzinho como na festa da comadre Maria.

De Toda Parte



INTERCAMBIO CULTURAL SINO-CHILENO — Durante sua estadia em Pequim, o pintor chileno J. Venturelli organizou uma exposição de seus trabalhos baseados em temas chineses. Na foto "Uma jovem da provincia chinesa de Shansi" (Aquarela) uma das melhores obras de Venturelli.



FRENTE AO TAJ MAHAL, templo birmanês, os srs. Krutchev e Bulgáin, da União Soviética, concedem entrevista à imprensa e ao rádio. O povo da Birmânia recebeu calorosamente os estadistas soviéticos que ofereceram a Birmânia auxilio técnico e econômico para o seu desenvolvimento.

CARTAS DO RIO

QUERIDA AMIGA

Senti muito a tua falta na reunião do Conselho de Representantes da FMB. Mas sei que somente um motivo de força maior teria impedido a tua vinda.

Creio que leste o noticiário nos jornais sobre o assunto e não acho que é necessário entrar aqui em detalhes.

Os debates foram não só muito vivos mas também ricos de experiências: de propaganda, de trabalhos contra a carestia de vida, de apoio às atitudes patrióticas do governo, das Forças Armadas e do Parlamento, e também, de organização.

Nas experiências de organização destacaram-se nossas amigas do Paraná e da Bahia. Aproveitando essas e outras experiências e a que já adquiriu durante toda a sua existência a FMB recomendou às suas filiadas que procurassem modificar suas formas e métodos de organização tornando possível assim agrupar em torno de si mulheres de todas as condições sociais e modos de pensar. Recomendou que toda unidade feminina procurasse ter sua sede própria; aumentasse o seu número de sócias; promovesse festas; desse aulas de corte-costura, de alfabetização, de culinária etc.; que procurasse trabalhar em prol daquelas reivindicações mais sentidas pelas mulheres em cada local, ou seja, por um telefone, água ou esgoto em um bairro, ou pela redução do preço do leite, arroz ou feijão, ou ainda em defesa da infância, da soberania nacional e da paz.

As resoluções adotadas no Conselho são de grande importância para todas nós e, portanto, devemos empreender todos os esforços para que elas não fiquem no papel. Devemos fazer com que todas as mulheres conheçam essas resoluções, pois só assim poderemos melhorar nosso trabalho, ajuda-las a conquistar seus direitos, trazendo um pouco mais de alegria para seus lares e para seus filhos.

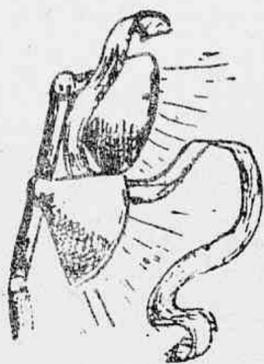
Minha amiga, envio a ti e aos teus muitas recomendações. Que esse novo ano que se inicia te traga muitas felicidades, são os votos sinceros de

MARIA FRANCISCA



LÍDICE COBERTA DE FLORES

— Todos os anos, de todas as partes do mundo chegam milhares de flores à cidade de Lidice, na Tchecoslováquia, como testemunha da eterna recordação dos povos à cidade mártir. Como se recorda, Lidice foi totalmente destruída durante a última guerra. Hoje, a nova Lidice ergue-se ao lado da cidade sacrificada, mas sua singela cruz de ferro recorda ao mundo um dos maiores crimes perpetrados pelo nazismo.



CINEMA

VANJA ORICO

Filmou

A Virgem do Roncador

FILMADO no Brasil e na Itália, «Yalis, a Virgem do Roncador» apresenta aspectos interessantes da vida dos índios Xavantes, que habitam o Estado de Mato Grosso.

- 1 — Vanja Orico, a jovem e querida atriz brasileira, desempenha nesse filme, o papel de uma índia que é levada para a Europa por um arqueólogo italiano, salvo por ela da fúria dos Xavantes.
- 2 — Na Itália, Yalis, a jovem índia, torna-se ballarina da «boite» «O Bambu», onde alcança grande sucesso com seus bailados típicos e suas canções no idioma de seus antepassados.
- 3 — Um romance de amor se desenrola entre a jovem índia e um jornalista. Após dramáticas cenas, o casal de namorados consegue realizar o sonho de suas vidas.

PEQUENAS NOTAS

ROMEU E JULIETA — Baseado no texto da obra imortal de Shakespeare, os italianos e ingleses fizeram um lindo filme, com um colorido magnífico, reproduzindo de forma belíssima as antigas cidades feudais italianas e os costumes da época. Foi recebido com agrado, embora o trabalho dos dois artistas principais deixe muito a desejar. Em todo o caso, Romeu e Julieta pode ser considerado uma obra de arte do cinema atual.

• • •

SEMENTES DA VIOLENCIA — Um filme americano que já provocou muita discussão. Aborda o problema de uma escola de jovens dos bairros pobres de Nova Iorque. Crianças e jovens que nada esperam da vida, futuros membros de quadrilhas de ladrões e assassinos, criados na rua ao Deus dará. O filme focaliza um grupo de jovens pré-delinquentes e o esforço de um professor para interessá-los no estudo. Mostra também como é agudo o problema racial nos Estados Unidos. É uma película para ser vista e apreciada embora com algumas restrições.

• • •

GRANDE ESPERANÇA — Um filme italiano que é uma das mais lindas mensagens de paz. Mostra a luta de um submarino durante a última guerra que afunda um navio inimigo e depois recolhe os náufragos. Dentro do submarino marinheiros e náufragos confraternizam. Todos os homens são irmãos e a guerra é uma aberração. No final, ao soltar os prisioneiros nos respectivos portos, fazem um apêlo para que continuem amigos e irmãos e dêem tódas as suas energias não mais para se matar, mas para acabar para sempre com as guerras.



Áí vem a nova Eliana

ELIANA, a jovem e bela estrela do Cinema Brasileiro, tem sido submetida a uma infinidade de testes de suficiência.

Já não queremos falar de outros setores artísticos — o teatro, o rádio etc. — em que Eliana reafirmou suas reais possibilidades de atriz de talento.

Basta que falemos do Cinema, onde Eliana tem dado sucessivas provas que lhe valeram a admiração de um público numeroso.

Agora, novamente ao lado de Anselmo Duarte, tem ela as responsabilidades do principal papel de «Sinfonia Carioca» uma produção de Watson Macedo que escreveu a história e dirigiu o filme.

O argumento exigiu que Eliana fizesse nas primeiras cenas o papel de uma adolescente, aluna de um colégio interno. Uma «garota irrequieta», papel que impôs a Eliana severo regime.

Ela forma com Anselmo Duarte uma dupla inigualável, e, ainda agora em «Sinfonia Carioca», mostra-se perfeitamente identificada com seu famoso parceiro.

Na realidade, tem-se a impressão de que a história de «Sinfonia Carioca» parece mesmo ter sido escrita especialmente para Eliana, pois dá margem a que ela ponha em cena todos os seus recursos artísticos.

Atuam em «Sinfonia Cariocã» Afonso Stuart, Luiza Barreto e muitos outros, inclusive «Broadway» um ator «colored» de classe.



RONALDO LUPO continua a fazer seus filmes seguindo a série dos «Genivais». A procura de sucesso, Ronaldo Lupo usa em seu novo filme cenas cômicas já utilizadas em outras películas. Tudo gira em torno de um rapaz que fugia do casamento, mas acaba se apaixonando por uma jovem que ele julga casada. Tereza Raquel que vive na tela o papel de Alice Ribeiro, é a heroína. Depois de uma série de qui-pro-quos, ambos acabam se entendendo e tudo acaba bem. Esse motivo dá lugar a uma porção de quadros musicais, cantigas e melodias brasileiras. O estúdio de Ronaldo Lupo queimou-se durante a realização do filme, mas ao que tudo indica, conseguiu novos estúdios e prosseguem os trabalhos para concluí-lo. Na parte musical aparecem Adelaide Chiozo e a orquestra de Carlos Matos.

SAÚDE

Reportagem de
Nair
Batista

A

ntes de entrarmos no assunto de nossa reportagem, vamos definir para nossas leitoras a expressão **saúde**. Para isso, tomemos a definição dada pela Organização Mundial de Saúde:

«Saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. O gozo de um nível elevado de saúde é um direito fundamental de cada indivíduo, sem distinção de raça, religião, convicções políticas, condições sociais ou econômicas».

O desenvolvimento de qualquer país na promoção e proteção da saúde é importante para todos os outros. Desenvolvimento desigual na promoção da saúde, no controle da doença e principalmente das doenças transmissíveis, é um perigo comum. O desenvolvimento sadio das crianças é da mais alta importância; a possibilidade de viver em harmonia com todos num ambiente de constantes transformações, é essencial a este desenvolvimento. A extensão a todos os povos de benefícios dos conhecimentos sobre medicina, psicologia e ciências conexas é necessário ao desenvolvimento da saúde. Informações para o público e cooperação deste, são da maior importância no melhoramento da saúde. Os governos têm grande responsabilidade para com a saúde das populações, responsabilidade essa que só pode ser cumprida através da organização de medidas sanitárias e sociais adequadas».

Vemos, pois, que se aplicarmos à população brasileira a definição de saúde expressa pela Organização Mundial de Saúde, iremos concluir pela profunda e tristíssima verificação de ser o nosso povo, em sua totalidade, um dos mais doentes do mundo, pois no que se refere às condições mínimas exigidas pela O.M.S. estamos delas de tal maneira distanciados que, ao enunciá-las, temos a impressão de que se dirigem a habitantes de um planeta que não o nosso, tal o atraso, a falta de conforto e de segurança em que vegeta o povo deste continente.

O PROBLEMA DO CAMPO

Verificamos que, no Brasil, oitenta por cento da população é constituída de massa camponesa sem terra, que vive explorada por pouco mais de 2% de senhores feudais que, por sua vez, são proprietários de mais de 60% de extensão das terras brasileiras transformadas em imensos e improdutivos latifúndios.

Se aplicarmos ao lavrador a definição de saúde preconizada pelo órgão que citamos, vamos averiguar que nem uma das condições ali exigidas existe para o homem do campo.

O lavrador não tem direito a um lar, a um pedaço de terra, ao alimento, à escola, à distração, à alegria. Vive como um segregado da coletividade e isto se aplica tanto ao seringueiro do extremo norte, como aos trabalhadores do mate no extremo sul do país.

Para o lavrador brasileiro não existem leis, porque são

Pelas estradas, ao desabrigo, vão apanhando doenças as mais diversas



RIQUEZA QUE NÃO POSSUIMOS

tratados como escravos do patrão de que dependem. Dignidade, higiene, instrução, alegria, são palavras desconhecidas no estado semi-bárbaro em que vegetam.

O PROBLEMA DA CIDADE

Poderemos dizer que goza saúde o homem que perde horas, diariamente, em pé numa fila à espera de condução? Desde a madrugada até à hora da recreação é sempre a fila, e salvo da fila lá vai aos encontros expondo a própria vida, dentro do ônibus, do bonde, dos lotações ou dos trens que caem aos pedaços.

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

E' necessário que nos alimentemos. Mas o preço dos gêneros de primeira necessidade sobe hora a hora. Conseguí-los é o milagre e o tormento das donas de casa. Leite e água misturaram-se, a carne congelada põe em perigo a vida a todos os instantes, frutos, ovos, manteiga são gêneros inacessíveis à média da população, cujo salário não permite nem mais o «luxo» do feijão preto diário. Vive o habitante da cidade de alimentação precária, a «média» substitui o almoço, a «marmita» é o alimento do operário. E já na infância, o leite materno é substituído por produtos industrializados, pois a mulher que trabalha não pode amamentar o filho, por falta de creches nas fábricas, nas repartições públicas ou nos estabelecimentos comerciais.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Mais de 50% de nossa população é constituída de analfabetos. 18 milhões de brasileiros adultos não sabem ler, isto afirmam as cifras oficiais!

A ignorância é outro sintoma de ausência de bem-estar social. E' doente o homem que não sabe ler. Doentes são também nossas crianças que já não podem estudar, pois as escolas são em número insuficiente, o preço do ensino escorchantemente só acessível a uma pequena minoria, os horários e os turnos das escolas públicas o que de mais irracional e antipedagógico se pode desejar num país que se pretende civilizado.

Afirmar, como o afirmam as cifras oficiais, que só no Distrito Federal meio milhão de crianças ficam anualmente sem escolas, equivale a apontar a chaga mais intensa de nossa pátria e a falência do sistema social vigente. Catástrofe de conseqüências tão profundas só encontra paralelo no seu corolário, isto é, no problema do menor abandonado, que atinge a casa dos milhões. Crianças que perambulam de norte a sul, nos campos, nas estradas nordestinas, ou no asfalto desta Cidade Maravilhosa.

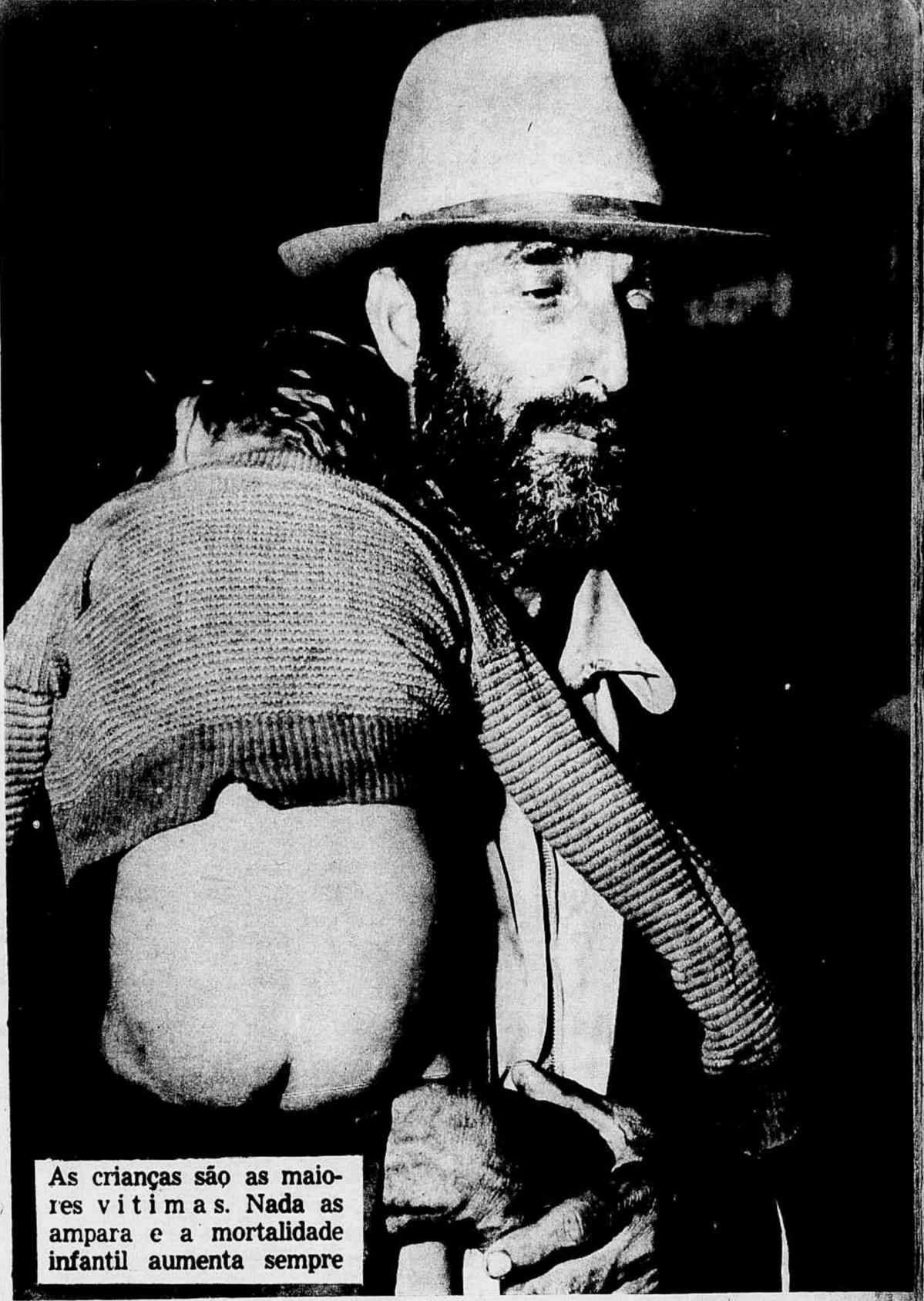
O PROBLEMA DA RECREAÇÃO

Alegria é sintoma de saúde. Recreação é vitamina para o espírito. Não obstante, a recreação de que dispomos é antes veneno do que vitamina.

De que recreação nos servimos nós? O livro — elemento para a cultura ou para recreação — é, cada dia mais, um artigo de luxo, por isso mesmo já inacessível ao bolso médio. O cinema importado é quase todo ele constituído de aberrações, de seres mórbidos e situações amorais que a ganância norte-americana espalha organizadamente pelo mundo, com prejuízo de filmes educativos ou da própria indústria nacional. Da mesma forma, o rádio, a televisão, o jornal, que se especializam no sensacionalismo, raiando aos limites de um histerismo aterrorizante e sem medidas.

Como é possível admitir como recreação tais veículos da falsificação dos fatos, da confusão e da balbúrdia sistematizada?

MOMENTO FEMININO



As crianças são as maiores vítimas. Nada as ampara e a mortalidade infantil aumenta sempre

Somos um povo doente, não apenas na definição de Miguel Couto ao dizer que «o Brasil é um imenso hospital sem leitos e sem recursos» mas também doentes sociais, cujos males estão a exigir intervenções sérias e não paliativos.

VAMOS AJUDAR A RESOLVER O PROBLEMA?

Diante do panorama acima descrito, diante do conhecimento da realidade nacional não é possível cruzar os braços. Devemos pensar em cada um desses problemas e agir cada vez com maior intensidade. E' necessário lutar, exigir do governo as medidas que farão de nossos filhos crianças saudáveis. Na própria definição sobre saúde, vamos encontrar os itens pelos quais devemos batalhar: desenvolvimento sadio das crianças, para isso exigindo creches, escolas maternas, jardins da infância, escolas primárias em número suficiente. Exijamos, também, numa esfera mais ampla, o estabelecimento de um sistema de harmonia entre os povos, pois, como vimos acima, o desenvolvimento desigual na promoção da saúde, é um perigo comum.

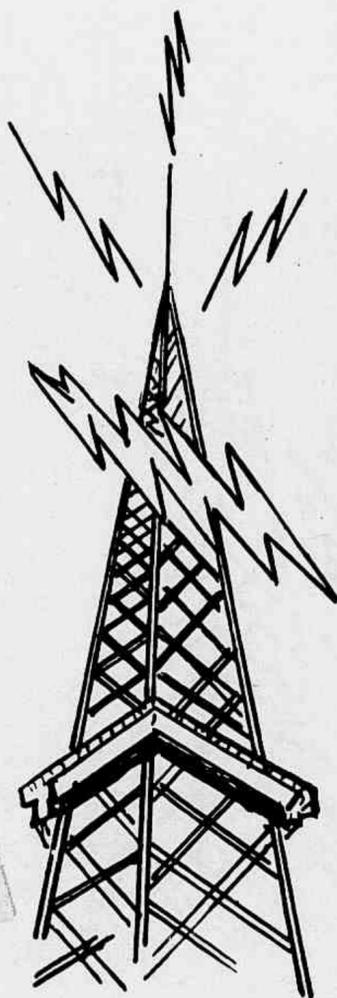
E agora, quando novos horizontes se avistam ao estabelecer-se para o mundo o princípio da coexistência pacífica, à mulher brasileira cabe uma grande parcela de responsabilidade na solução dos problemas que dizem diretamente com o futuro de seus filhos.

Assegurar a Paz, a luta pela emancipação econômica, pela reforma agrária, pela barateamento do custo de vida, contra as discriminações raciais e pela harmonia internacional são os pontos de honra pelos quais devemos lutar e pelos quais será possível assegurarmos um futuro melhor para nossos filhos e uma vida mais digna e mais de acordo com os nossos compromissos de país civilizado.

RADIO



OSÉ RIBAMAR
talento e simpatia



J. Cabral

HAROLDO EIRAS,
firme contra as ver-
sões. Agora na Me-
tropolitana

As duas belas músicas "Sabrina" (do filme do mesmo título) e "Recordações de Ypacaraí", lançadas, recentemente, pela "Todamérica", na interpretação de José Ribamar, revelaram-nos subitamente a existência no Rio, de um cantor que tem um futuro assegurado. José Ribamar, além de bela e límpida voz, possui personalidade, condição essencial para quem deseja galgar a fama. É natural de S. Luiz, capital do Maranhão, onde passou a infância e fez os estudos iniciais. Atualmente, cursa Direito e será, dentro em breve, o único cantor-advogado do rádio brasileiro. Aliás, dentre seus planos futuros, figura o de se tornar, algum dia, famoso jurista respeitado internacionalmente. Como artista de talento versátil, deseja tentar também o rádio-teatro, o cinema e a televisão. Iniciou-se profissionalmente na Rádio Mairink Veiga, levado pelo seu amigo, o cantor baiano Hélio Chaves, que também pertencia àquela emissora. Hoje, ambos são contratados pela Organização Victor Costa (Socipral). José Ribamar tem pouco tempo de rádio e somente este ano começou a sua carreira no disco. "Sabrina" e "Recordações de Ypacaraí", formam o seu segundo disco para a "Todamérica". Sua chapa de estréia contém "Como é bom gostar de alguém" (bolero) e "Falsidade" (samba), também compondo um ótimo disco.

Haroldo Eiras desligou-se da Rádio Tupi onde vinha apresentando o seu programa «Ao Encontro da Música», defendendo a música brasileira, e já está atuando ao microfone da Emissora Metropolitana, com o seu já famoso programa.

A folclorista e compositora Dilu Melo, que há pouco esteve realizando com êxito uma excursão pelo Triângulo Mineiro, com um conjunto do qual fazia parte a cantora Isa Lita, já está de malas prontas para a Europa onde ficará nada menos que seis meses. Atuará primeiramente em Portugal. Com ela seguirão a vedeta Solange França e Walter Machado. Depois de Portugal, Dilu viajará para a França onde pretende se exibir por longo tempo em teatros, emissoras e boites e, se possível, gravar uma série de suas músicas.

O famoso cômico do rádio e do cinema, Zé Trindade, pode ser apontado como o mais novo milionário do sem fio, em virtude do fabuloso contrato que acaba de assinar com a «Socipral» (Organização Victor Costa). Alcança a bela importância de um milhão de cruzeiros.

...Segundo nos declarou o animador Aerton Perlingeiro, ele espera, dentro de bem pouco tempo, ser o dono absoluto das programações dominicais da Tupi. Até agora, o seu já vitorioso programa «Matinê Tupi», que completou recentemente apenas um ano de existência, já tem nada menos que cinco horas de duração, iniciando-se às 11 com «O Clube do Guri» e terminando às 16 horas.



ANGELA MARIA,
grande sucesso com
o tango «Adieu
Querido»



NEUSA MARIA,
cantando e encan-
tando na Nacional

MOMENTO FEMININO



Continuação do número anterior

O GALO da campina ergue a poupa escarlate fora do ninho. Seu limpido trinado anuncia a aproximação do dia.

Ainda a sombra cobre a terra. Já o povo selvagem colhe as rêdes na grande taba e caminha para o banho. O velho Pajé que velou toda a noite, falando às estrêlas, conjurando os maus espíritos das trevas, entra furtivamente na cabana.

Eis retroa o boré pela ampliação do vale. Travam das armas os rápidos guerreiros e correm ao campo. Quando foram todos na vasta ocará circular, Irapuã, o chefe, soltou o grito de guerra:

— Tupã deu à grande nação tabajara toda esta terra. Nós guardamos as serras donde manam os córregos, com os frescos ipus onde cresce a maniva e o algodão; e abandonamos ao bárbaro potiguara, comedor de camarão, as areias nuas do mar, com os secos tabuleiros sem água e sem florestas. Agora os pescadores da praia, sempre vencidos, deixam vir pelo mar a raça branca dos guerreiros de fogo, inimigos de Tupã. Já os emboabas estiveram no Jaguaribe; logo estarão em nossos campos; e com eles os potiguaras. Faremos nós, senhores das aldeias, como a pomba, que se encolhe em seu ninho, quando a serpente enrosca pelos galhos?

O irado chefe brande o tacape e o arremessa no meio do campo. Derrubando a frente, cobre o rúbido olhar:

— Irapuã falou, disse.

O mais moços dos guerreiros avança:

— O gavião paira nos ares. Quando a nambu levanta, êle cai das nuvens e rasga as entranhas da vítima. O guerreiro tabajara, filho da serra, é como o gavião.

Troa e retroa a pocema da guerra.

O jovem guerreiro erguera o tacape, e por sua vez o brandiu. Girando no ar, rápida e ameaçadora, a arma do chefe passou de mão em mão.

O velho Andira, irmão do Pajé, a deixou tombar e calcou no chão, com o pé ágil ainda e firme.

Pasma o povo tabajara da ação desusada. Voto de paz em tão provado e impetuoso guerreiro! E' o velho herói, que cresceu na sanha, crescendo nos anos, é o feroz Andira quem derubou o tacape, nuncio da próxima luta?

Incertos todos e mudos escutam:

— Andira, o velho Andira, bebeu mais sangue na guerra do que já beberam caim nas festas de Tupã todos quantos guerreiros alumia agora a luz de seus olhos. Êle viu mais combates em sua vida do que luas lhe despiram a frente. Quanto crânio de potiguara escalpelou sua mão implacável, antes que o tempo lhe arrancasse o primeiro cabelo? E o velho Andira nunca temeu que o inimigo pisasse a terra de seus pais; mas alegrava-se quando êle vinha e sentia com o faro da guerra a juventude renascer no

coração decrépito, como a árvore seca renasce com o sopro do inverno. A nação tabajara é prudente. Ela deve encostar o tacape da luta para tanger o membi da festa. Celebra, Irapuã, a vinda dos emboabas e deixa que cheguem todos aos nossos campos. Então Andira te promete o banquete da vitória.

Desabriu, enfim, Irapuã a funda cólera:

— Fica tu, escondido entre as igaçabas de vinho, fica, velho morcêgo, porque temes a luz do dia e só bebes o sangue da vítima que dorme. Irapuã leva a guerra no punho de seu tacape. O terror que êle inspira vóa com o rouco som o boré. O Potiguara já tremeu ouvindo rugir na serra, mais forte que o ribombo do mar.

VI

Martim vai a passo e passo por entre os altos juazeiros que cercam a cabana do Pajé.

Era o tempo em que o doce aracati chega do mar e derrama a deliciosa frescura pelo árido sertão. A planta respira; um suave arrepio eriça a verde coma da floresta.

O cristão contempla o ocaso do sol. A sombra, que desce dos montes e cobre o vale, penetra sua alma. Lembra-se do lugar onde nasceu, dos entes queridos que ali deixou. Sabe êle se tornará a vê-los algum dia?

Em tórno carpe a natureza o dia que expira. Soluça a onda trépida e lacrimosa; geme a brisa na folhagem; o mesmo silêncio anela de opresso.

Iracema parou em face do jovem guerreiro:

— E' a presença de Iracema que perturba a serenidade no rosto do estrangeiro?

Martim pousou brandos olhos na face da virgem:

— Não, filha de Araquém; tua presença alegre como a luz da manhã. Foi a lembrança da pátria que trouxe a saudade ao coração pressago.

— Uma noiva te espera?

O forasteiro desviou os olhos. Iracema dobrou a cabeça sobre a espádua, como a tenra palma da carnaúba, quando a chuva peneira na várzea.

— Ela não é mais doce do que Iracema, a virgem dos lábios de mel: nem mais formosa! murmurou o estrangeiro.

— A flôr da mata é formosa quando tem rama que a abrigue e tronco onde se enlace. Iracema não vive n'alma de um guerreiro; nunca sentiu a frescura de seu sorriso.

Emudeceram ambos, com os olhos no chão, escutando a palpitação dos seios que batiam opressos.

A virgem falou enfim:

— A alegria voltará logo à alma do guerreiro branco, porque Iracema quer que êle veja antes da noite a noiva que o espera.

Martim sorriu do ingênuo desejo da filha do Pajé.

Romance de José de Alencar

— Vem! disse a virgem.

Atravessaram o bosque e desceram ao vale. Onde morria a falda da colina, o arvoredado era basto; densa abóbada de folhagem verde-negra cobria o ádito agreste, reservado aos mistérios do rito bárbaro.

Era de jurema o bosque sagrado. Em tórno corriam os troncos rugosos da árvore de Tupã; dos galhos pendiam ocultos pela rama escura os vasos do sacrifício; lastravam o chão as cinzas de extinto fogo, que servira à festa da última lua.

Antes de penetrar no recôndito sítio, a virgem que conduzia o guerreiro pela mão, hesitou, inclinando o ouvido sutil aos suspiros da brisa. Todos os ligeiros rumores da mata tinham uma voz para a selvagem filha do sertão. Nada havia, porém, de suspeito no intenso respiro da floresta.

Iracema fez ao estrangeiro um gesto de espera e silêncio; logo depois desapareceu no mais sombrio do bosque. O sol ainda pairava suspenso no viso da serra, e já noite profunda enchia aquela solidão.

Quando a virgem tornou, trazia numa fôlha gotas de verde e estranho licôr vasadas da igaçaba, que ela tirara do seio da terra. Apresentou ao guerreiro a taça agreste.

— Bebe?

Martim sentiu perpassar nos olhos o sono da morte; porém logo a luz inundou-se os seios d'alma; a força exuberou em seu coração. Reviveu os dias passados melhor do que os tinha vivido; fruiu a realidade de suas mais belas esperanças.

Ei-lo que volta à terra natal, abraça a velha mãe, revê mais lindo e terno o ano puro dos amores infantis.

Mas, porquê, mal de volta ao berço da pátria, o jovem guerreiro de novo deixa o teto paterno e demanda o sertão?

Já atravessa as florestas; já chega aos campos do Ipu. Busca na selva a filha do Pajé. Segue o rasto ligeiro da virgem arisca, soltando à brisa com o crebro suspiro o doce nome:

— Iracema! Iracema!...

Já a alcança e cinge-lhe o braço pelo talhe esbelto.

Cedendo à meiga pressão, a virgem reclinou-se ao peito do guerreiro, e ficou ali trêmula e palpitante como a tímida perdiz, quando o terno companheiro lhe arrufa com o bico a macia penugem.

O lábio do guerreiro suspirou mais uma vez o doce nome e soluçou, como se chamara outro lábio amante. Iracema sentiu que sua alma se escapava para embeber-se no ósculo ardente.

A fronte reclinara e a flôr do sorriso expandia-se como o nenúfar ao beijo do sol.

Súbito a virgem tremeu; soltando-se rápida do braço que a cingia, travou do arco.

(Continua no próximo número)



SOLANO Sucesso na Europa

Beatriz Bandeira

RUA DA CONSTITUIÇÃO 14 — 1º andar. Embaixo, a cadeira de engraxate funcionando até a noite. A escada velha e emperrada. Lá em cima, na sala da frente, com sacadas para a rua, o batuque marca o ritmo do côco, do maracatu, do samba, do frevo. E os pés descalços das cabrochas cantam no assoalho de tábuas encardidas. As vozes mornas têm a nostalgia aprendida no canto molhado de saudade dos avós minas, malés, cambindas:

A LEITORA ESCREVE

«Vou, já vou já vou te buscar seguindo os caminhos da beira do má seguindo os caminhos da beira do má...»

Colaboração de

ENGRACIA

VENANCIO

LIMA GUILLEN

E' sempre oportuno falar sobre os direitos dos pequenos brasileiros que, às vezes, são relegados a um plano inferior, quando deveriam ser os interesses da criança sempre atendidos em primeiro lugar.

Um dos principais direitos da criança, sem falar no direito primordial que tem de gerar, nascer e crescer sadia e em boas condições, está o direito de ser considerada cidadão brasileiro, de receber o abono natalidade, de saber sua idade exata, de ir a escola, de se instruir, de herdar valores e mais tarde o direito de ser funcionário público, de contrair matrimônio, de votar e ser votado, de viajar de um país a outro, etc.

Logo, é dever imprescindível dos pais ou responsáveis providenciar o mais importante possível sobre o registro da criança.

O prazo legal para o registro é de 15 dias para o pai e 60 dias para a mãe. Quanto mais tardar o registro, maior será a multa a ser paga.

Era assim tôdas às noites, antes. E' assim tôdas as noites, ainda agora, depois da viagem do conjunto à Europa, em excursão à Tchecoslováquia e à Polônia, para onde foram na qualidade de delegados ao Festival Internacional da Juventude. Mas se você esteve lá antes, leitora amiga, perceberá comigo a transformação: êsse ar de alegria, de segurança de tranqüila esperança, que transpira não só nas fisionomias risonhas, mas até nas paredes que parecem mais novas. O poeta Solano Trindade anda rindo sozinho. Onde aparece, a roda se forma para ouvir-lhe as anedotas, as recordações de viagem. Uma noite dessas subimos as escadas tão familiares para nós, a fim de surpreender os velhos amigos em pleno ensaio. Uma falta se sente desde logo: o crioulo ágil e coleante, com qualquer coisa de onça e de gato do mato, o esplêndido bailarino, primeira figura e ensaiador do conjunto não está. Benedito Macedo ficou estudando na Academia de Ballet de Praga. Ensinando e aprendendo. Leciona danças folclóricas brasileiras e aprende a técnica do «ballet», seu velho sonho.

A um canto Joanhina Martins conversa. Em torno dela se reúnem Zilda, Conceição, Umberto e Jorge (o popular Pretinho). E' cedo. O elenco ainda não está completo. A cada momento entram moças esbeltas, elegantes, chelas dessa graça ondulante que é privilégio da mulata brasileira. Arriscamos um gracejo:

— Suas garotas voltaram um bocado elegantes, ein Solano!

O poeta concorda. Zilda ri.

«BRAZYLIJSKA CHARNE»

— Você se lembra da pergunta que me fez na véspera da viagem, Zilda? Você tinha receio de estranhar muito a vida em um país tão diferente do nosso, não?

— Lembro-me sim; estranhei muito mesmo. Estranhei o interesse e o carinho sincero que todos nos demonstravam, coisas que não estamos acostumados a ver aqui, em nossa terra.

— E' verdade, confirma Conceição, nunca nos esqueceremos dessa terrura conosco, dêsse

jelto de tratar que faz a gente se sentir igual a todos.

— Quer dizer que a viagem foi mesmo muito proveitosa para todos. Você acha que essa viagem terá alguma repercussão em suas atividades futuras, que ela contribuirá de algum modo para o aperfeiçoamento de sua arte, Conceição?

— Claro, não há nenhuma dúvida. Foi proveitosíssima. Compreendemos que o trabalho artístico é uma coisa muito séria e deve ser executado com toda a consciência. Alguns não compreendiam que não se pode trabalhar sem disciplina e seriedade.

— E quanto às relações humanas, à gente da Polônia e da Tchecoslováquia, contam me alguma coisa.

Umberto, de olhos vivos e rosto radiante, se apressa em responder:

— E' um povo feliz. Nas ruas todo o mundo é alegre e bem vestido.

Jorge Pretinho confirma:

— Um país onde você sente que todos são realmente iguais. Não há preconceitos de raça. Todos trabalham e todos estão contentes

— Nem todos, atalha Zilda. Há algumas pessoas' descontentes também — os que pensavam que a vida é só farra.

E explicam quais são os descontentes:

— Aqui também haveria muitos descontentes no dia em que certas pessoas que vivem sem trabalhar, trocando a noite pelo dia e fazendo desordens pela madrugada, tivessem de entrar nos eixos.

Mas Joanhina está calada a um canto, preparando-se para ir a um espetáculo com Mayte.

— Joanhina, você ainda não disse nada...

A COTAÇÃO DAS «MORENAS»

— Não posso me lembrar dos dias maravilhosos do Festival e da nossa temporada pela Polônia e a Tchecoslováquia sem imensa saudade.

Nem que eu viva cem anos poderel esquecer a grandiosidade de tudo o que vi.

Cada ano o Festival é mais bonito, com maior número de delegações, sempre mais numerosas. O próximo será em Moscou. Consolo-me das saudades dêste, trabalhando e fazendo força para comparecer também ao próximo. O interesse e o carinho demonstrados

para com brasileiros em toda a parte, deixam-nos emocionados só em lembrá-los. A delegação brasileira era uma «vedette» do Festival, uma das mais queridas e festejadas.

— A que atribui essa preferência?

— Talvez ao fato de ser a brasileira uma das que levaram maior repertório de danças e cantos realmente folclóricos. Depois há ainda o fato de contarmos com grande número de moças de côr. Você sabe, diz Joaquina sorrindo, nós — as «morenas» — temos uma cotação «maluca» no estrangeiro...

— E', eu soube que as declarações de amor foram muitas... Houve alguma proposta de casamento?

— Bem, a tanto não chegou. Mas as homenagens que nos prestavam era constantes. Quando acordávamos já havia uma multidão em frente à Escola onde ficamos hospedados. Saíamos para os ensaios, passávamos horas e, à volta, lá estavam dezenas de pessoas à nossa espera. Isto com sol ou com chuva. Aliás, também os espetáculos que se realizavam ao ar livre, às vezes sob um chuveiro frio, eram assistidos por alguns milhares de pessoas, que não arredavam pé, aplaudindo com entusiasmo. Quando terminávamos, exaustas, levávamos um bom tempo dando autógrafos. A polícia tinha de intervir para afastar a multidão imensa que queria ver as «brazylijska charne» (que me perdoem os poloneses se não é assim que se escreve. O que quer dizer eu sei: as brasileiras negras) Muitas jovens nos perguntavam se nós éramos inteiramente negras...

— E quanto à situação do artista nesses países?

— A melhor possível. O artista na Polónia e na Tchecoslováquia tem vida de rei. Conta com todo o apoio oficial para qualquer iniciativa e à sua disposição são postos todos os meios de aperfeiçoar-se em sua arte. Só tem uma obrigação: aproveitar esses meios. Aliás, não é só o artista que vive bem. Você não vê mendigos nem gente esfarrapada ou descalça nas ruas. Vê-se que todos estão bem alimentados e bem vestidos. Mesmo nas mais distantes cidades do interior por onde excursionamos a situação do povo é incomparavelmente melhor do que a do nosso, mesmo nas capitais, onde há mais recursos. E você não vê nas ruas caras aborrecidas, zangadas, preocupadas; sente-se em todos a educação própria das pessoas cultas.

— De qual dos países gostou mais?

— Todos gostaram mais da Tchecoslováquia, onde as cidades são alegres e claras e o custo de vida baixíssimo. Tudo é tão barato que é quase de graça. A indústria e o comércio muito mais adiantados. Quanto a mim preferi a Polónia, por uma questão sentimental. O que sofreu esse país durante a invasão, especialmente Varsóvia, e a forma como se vai recuperando rapidamente, comovem-me tanto que eu lhe dou um cantinho especial no coração. Por tudo que sofreu, luta até hoje com muitas dificuldades e a vida é bem mais difícil que na Tchecoslováquia que não passou pelos mesmos sofrimentos. Neste país a vida é tão barata, imagine, que o objeto mais caro que vi lá foi um aparelho de televisão: custava o equivalente a 2 mil cruzeiros. A moradia é baratíssima. Um operário ou funcionário com um salário de mil e quinhentos «slotis», paga de aluguel apenas 150 slotis — 10% do salário.

— E', Joaquina, a gente fica com uma inveja danada. Viver aqui é ato de heroísmo. E ser artista é luxo de gente rica ou mania de pobre teimoso.

— E' isso mesmo, confirmam Umberto e Jorge Pretinho. E lá, além do artista profissional, bem remunerado e amparado, há ainda os profissionais artistas, isto é: aqueles que tendo sua profissão — operários, trabalhadores, funcionários, etc. — organizam seus conjuntos nos locais de trabalho, ensaiam, realizam espetáculos e ganham como profissionais e como artistas.

Despedimo-nos de Solano e sua gente. Os ensaios iam começar. Solano apresentava diversos elementos novos que vão cooperar com o Teatro Popular Brasileiro — jovens alunas do Duse, do Conservatório Nacional de Teatro, estudantes do Instituto de Educação.

Nós deixamos esse grupo — o único talvez que tem realmente o direito de se intitular teatro folclórico pela seriedade de seu trabalho e autenticidade de suas apresentações, baseadas em pesquisas e no estudo da tradição em suas verdadeiras fontes, sem quaisquer concessões ao comercialismo.

No coração — em que os sonhos de realização artística vão morrendo sem possibilidades de concretização — a repórter que vive em um país onde o artista tem de ser um misto de faquir e estivador, leva um sentimento de funda melancolia.



Pequeno Curso de Jornalismo

4ª aula

Técnica de uma entrevista

Prof. GERÔNIMA BARBERINE

ENTREVISTA, vem a ser uma conversa entre duas pessoas, ou de uma com várias pessoas. Como gênero de produção jornalística, porém, é uma palestra entre o repórter e uma pessoa que se supõe tenha declarações jornalisticamente interessantes a fazer, porque é evidente que a informação de que esta pessoa dispõe pode ser muito interessante para ela, mas pode realmente não interessar ao público, aos leitores do jornal.

A entrevista é coletiva quando concedida simultaneamente a toda a imprensa.

A imprensa do Brasil começou a explorar o gênero entrevista por volta de 1910. Antes disso, os jornais publicavam a opinião de alguém, de diversos modos, mas não através da entrevista. Assim, quando um político queria externar seu ponto de vista acerca de algum problema, ou escrevia um artigo no jornal ou ia para as seções de "a pedidos". Até hoje esta seção é mantida em alguns jornais. É um processo que já esteve muito em moda. Muitas pessoas recorriam a ela para responder a acusações que por acaso lhes eram feitas. Trava-se verdadeiras polêmicas nestas seções pagas dos jornais.

A expressão "a pedidos" tem aceção ineditorial, isto é, não é matéria da redação — exclui a responsabilidade do jornal, o que não se coaduna de modo algum com um jornal feminino.

As primeiras entrevistas começaram a ser escritas, publicando-se as perguntas e as respostas. Esta prática volta hoje a ser empregada, quando se trata de um assunto de magna importância, dispensando os recursos jornalísticos para que se torne atraente, ou suprimindo uma deficiência, quando a pessoa entrevistada está ausente. Não sendo nestes casos, a entrevista, entretanto, deve ser escrita de forma natural.

A palestra entre o repórter e o entrevistado tem de ser conduzida de maneira normal, sendo aconselhável que o repórter tenha conhecimento tanto do assunto como da pessoa que vai entrevistar. Em muitos casos é necessário que haja um ambiente de confiança e cordialidade e que o repórter, com habilidade, se refira aos assuntos e fatos que interessam ao entrevistado.

(Continua no próximo número)



O LADRILHEIRO Francisco Antônio mora com a mulher e três filhos num barraco da favela do Rio Comprido. Fomos encontrá-los, endomingados — as crianças com seus lacarotes de fita e meias de seda — no Parque Proletário da Gávea. Iam visitar a comadre.

— Quais são seus sonhos e esperanças para 1956, «seu» Francisco?

Morar numa casa decente com minha família. Sou um trabalhador quero dar algum conforto à família, quero educar bem meus filhos. A vida é muito difícil para o pobre mas tenho esperança de conseguir uma casinha de verdade, com água e um quarto para as crianças. Seria feliz se conseguisse isso.



DONA JACINTA GOMES DA SILVA convida o marido que é vigia de mercado da Prefeitura, a ir à feira mais próxima. O orçamento é pequeno, é preciso alimentar e vestir a família. Na feira os preços são um pouquinho mais baixos.

O que é que eu quero, minha filha? Que os preços baixem para a gente poder comprar os alimentos. Os preços estão altíssimos. Já não se pode mais comer feijão com arroz todos os dias. E então o que é que se vai comer? Bote aí no seu jornal: o que nós queremos é que os preços baixem para não chegarmos a passar fome. É esse o nosso sonho. E água, bastante água em todas as casas. Não esqueça disso.

UM NOVO ANO

Sonhos e

Texto de CÉLIA MATOS

VERAO carioca Domingo. A modesta família proletária da favela do Rio Comprido põe a melhor roupinha engomada e vai fazer uma visita.

O casal modesto de Botafogo vai à feira procurando em vão preços mais baixos nas barracas.

A bela estudante põe seu maiô de último tipo e vai exibir sua plástica de bailarina ao sol inclemente de Ipanema. Outras jovens, comerciárias, dactilógrafas, o corpo untado de óleo, ficam mais morenas.

Papai leva as meninas para uma volta no carrinho puxado pelo bode do Jardim de Alá e segura pelas mãos frágeis de Hugo que tem nove anos.

Quais os sonhos e esperanças dessa gente simples e boa que anda pelas ruas cariocas num domingo de sol?

MOMENTO FEMININO

Esperanças...

BELA como a própria juventude, Ângela Zimbardi, ginásiana do Instituto Menino Jesus, passeava sua elegância em direção à carrocinha de sorvete.

— Se eu quero sair na revista? Quero, sim. Estou no ginásio e pretendo estudar medicina. Depois quero casar, viajar pela Europa, ter minha casa, filhos... Gosto muito de sonhar... E' tão bom!

E foi para o sorvete com seu sorriso esplêndido, os olhos lindos confiantes no futuro.

EXPONDO sem medo a tez morena ao sol ardente, as jovens conversavam ao lado da barraca multicolor, trocando confidências. Receberam-nos amavelmente. Beatriz Lacerda formou-se em advocacia e deseja naturalmente montar seu escritório. Falou das dificuldades para obter livros de estudo e contou que muitas vezes entrava numa fila da biblioteca para consultar algum livro especializado de custo elevadíssimo. Deseja que outras moças tenham mais facilidades para estudar. Fala em reforma cambial, em importação, fala muito, muito. Não fôsse advogada...

Glória Lima é comerciária, deseja salário melhor, quer vestir-se com elegância, os preços são tão altos... Pensa em casamento, um lar, filhos morenos de olhos verdes... Mas a vida está difícil, há crise até de namorados...

Maria das Graças Monteiro Lisboa é taquígrafa, estuda inglês. Seu sonho é trabalhar na Câmara. Responsabiliza a política pela vida difícil, acha que o sr. Juscelino Kubitschek poderá fazer um bom governo. A vida há de melhorar, confia no futuro, seus olhos brilham e sorriem.



NO JARDIM DE ALÁ, um dos mais belos do Rio, crianças passeiam nos cavalinhos. Os pequenos carros puxados por mansos bodinhos são muito disputados. Vânia Regina e Elisabeth Regina pareciam duas bonequinhas de capa de revista, muito sérias e atentas ao passeio no carrinho. Não resistimos à tentação de bater uma chapa.

O pai se aproximou, orgulhoso. «O que sonho para minhas filhas? Quero que sejam ótimas pianistas. Vou educá-las para isso.» Sorri, feliz, e diz para a vovó que se aproxima: «A reporter disse que as crianças são um encanto!»

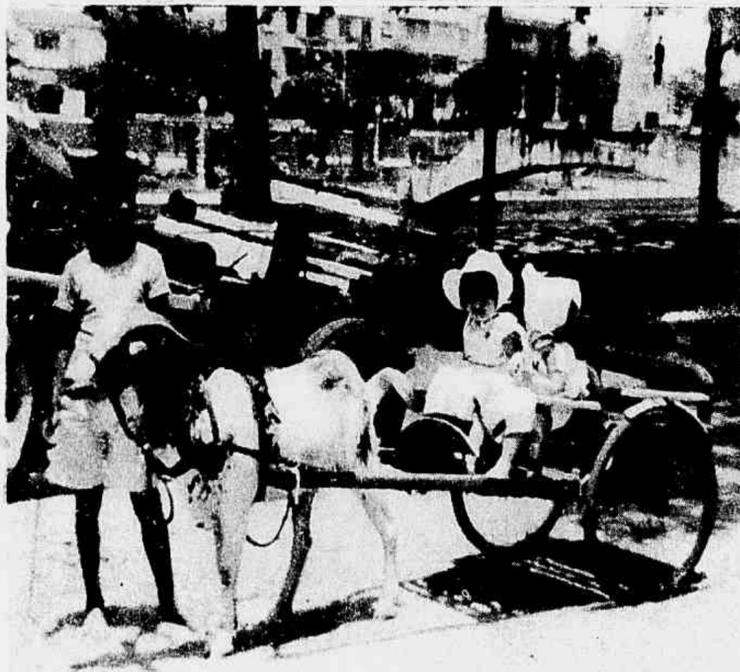
E o menino que guia o animal? Que desejará o menino Hugo de Souza que tem 9 anos e trabalha ali todos os dias para ajudar a mamãe?

— Comecei a estudar este ano e o que eu mais quero, môça, é poder

continuar estudando. E' tão bom estudar! Aprendi tanta coisa bonita na escola! Seu olhar é franco e bom.

Todos sonham... e esperam...

MOMENTO FEMININO



Direitos da Mulher

A. M.

É MUITO importante lembrar aqui a regulamentação do trabalho noturno da mulher trabalhadora: artigos 379 e 381 da Seção II da Consolidação das Leis do Trabalho.

Na 1ª Assembléia Nacional de Mulheres, realizada em Porto Alegre, em 1953, as operárias de São Paulo fizeram uma denúncia impressionante sobre o trabalho noturno exigido, especialmente pelas fábricas de tecidos. Segundo aquelas denúncias a maioria das vítimas dos crimes horripilantes cometidos na Capital paulista, àquela época, eram mocinhas operárias. Voltavam à casa altas horas da noite ou se dirigiam à fábrica em plena madrugada. O pretexto era a escala de trabalho feita de acordo com o racionamento de energia elétrica. Acontece que, agora, estamos em pleno regime de racionamento da energia. Mais uma vez a Light não previu o aumento do consumo doméstico e das crescentes necessidades da indústria nacional.

As mulheres são grandemente atingidas por essas repetidas crises de energia em seus salários, nos salários de seus maridos e nos horários de trabalho.

E' bom saber o que diz o art. 379: "E' vedado à mulher o trabalho noturno, considerado este o que fôr executado entre as 22 e as 5 horas do dia seguinte". Há casos em que a Consolidação faculta o trabalho noturno às mulheres maiores de 18 anos — telefonistas, empregadas em casas de diversão, diretoras de estabelecimentos, etc. No entanto o salário correspondente ao trabalho noturno deverá ser acrescido de 20%.

Os Sindicatos têm sempre desenvolvido uma vigorosa campanha contra o racionamento de energia elétrica. E às mulheres trabalhadoras cabe participar ativamente dessa luta, considerando que o racionamento tem o objetivo de prejudicar o desenvolvimento da indústria nacional, prejudicando, também, e diretamente à vida e os interesses das trabalhadoras.

PREPARA-SE A CONFERÊNCIA

Essa Conferência será em 1956, pela aplicação do princípio "salário igual para trabalho igual". Segundo o Secretário da Federação Sindical Mundial, Luigi Grassi, a Conferência não tratará apenas de denunciar as graves condições de vida e de trabalho das mulheres, mas exprimirá a "firme resolução das mulheres trabalhadoras se unirem e lutar para pôr fim à desumana exploração de que são vítimas"

Como ser bela?

A MASCARA de beleza é um recurso simples e eficaz que você, minha amiga, pode utilizar quando a sua pele estiver desbotada, sem brilho, cansada e sem vida.

A velha mistura de óleo de amêndoas e limão dá ótimos resultados para clarear a pele. Depois de limpar bem a pele com água e sabão neutro, aplique a mistura — suco de um limão e duas colheres de óleo de amêndoas — com um pedaço de algodão; não esqueça também de passar a mistura sobre o pescoço, ombros, braços e mãos, pois eles ficarão mais claros e macios.

Depois de 15 minutos, retire com um paninho fino ou um lenço de papel e passe no rosto um creme suavizante, no caso de pele muito sensível.

Outra máscara de beleza, simples de ser obtida, é a que se faz misturando 3 colheres de polvilho peneirado e bem fino, com uma colher de chá de glicerina e leite em quantidade suficiente para formar uma pasta. Lave bem o rosto ou limpe profundamente com o seu creme de limpeza e aplique a pasta, estendendo-a com cuidado até o queixo.

Dascanse durante 15 minutos enquanto a máscara seca, retire depois com água quente, enxugando o rosto com água fria. Em seguida faça a maquiagem e notará, então, com grande surpresa, que o aspecto anterior está totalmente modificado para melhor.

Se você é sujeita a cravos, use o seguinte método de limpar a pele: coloque em uma vasilha um litro e meio de água e deixe ferver. A seguir, jogue dentro uma colher de chá de bicarbonato de sódio. Envolve a cabeça numa toalha, fechando os olhos ou protegendo-os com um pedaço de couro em forma de óculos. Deixe o vapor banhar-lhe o rosto durante uns

cinco minutos, voltando-se ligeiramente cada vez que tiver necessidade de respirar. Em seguida esprema os cravos rapidamente com as mãos bem limpas e banhe o rosto em água fria. Por fim, aplique uma loção adstringente.

Esse tratamento pode ser feito uma vez por semana e depois que melhorar, cada quinze dias.

Uma das formas de evitar os cravos de tão mau aspecto, é proteger a cutis com uma base adequada antes de fazer a maquiagem, removendo-a muito bem todas as noites.

Mas, acima de tudo, não esqueça de que oito horas de sono, uma boa alimentação e saúde são as maiores responsáveis pela beleza da pele.



Um molde para você...



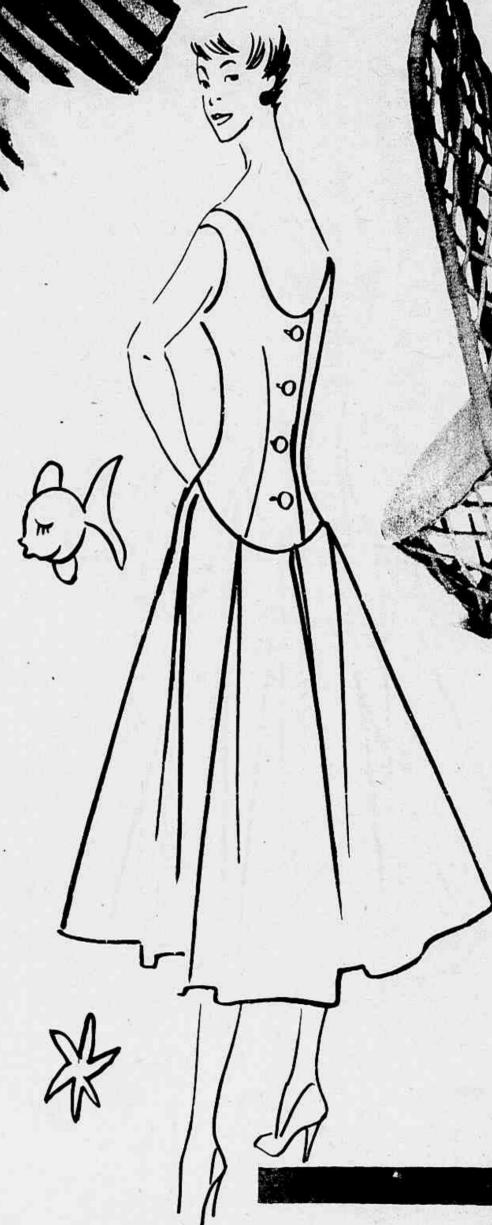
Blusão prático para passeios ao campo

Faça você mesmo esse blusão moderno e muito prático. A gola é larga, mangas três quartos, com punhos. A fazenda pode ser lonita de cor lisa

Modelos para o verão

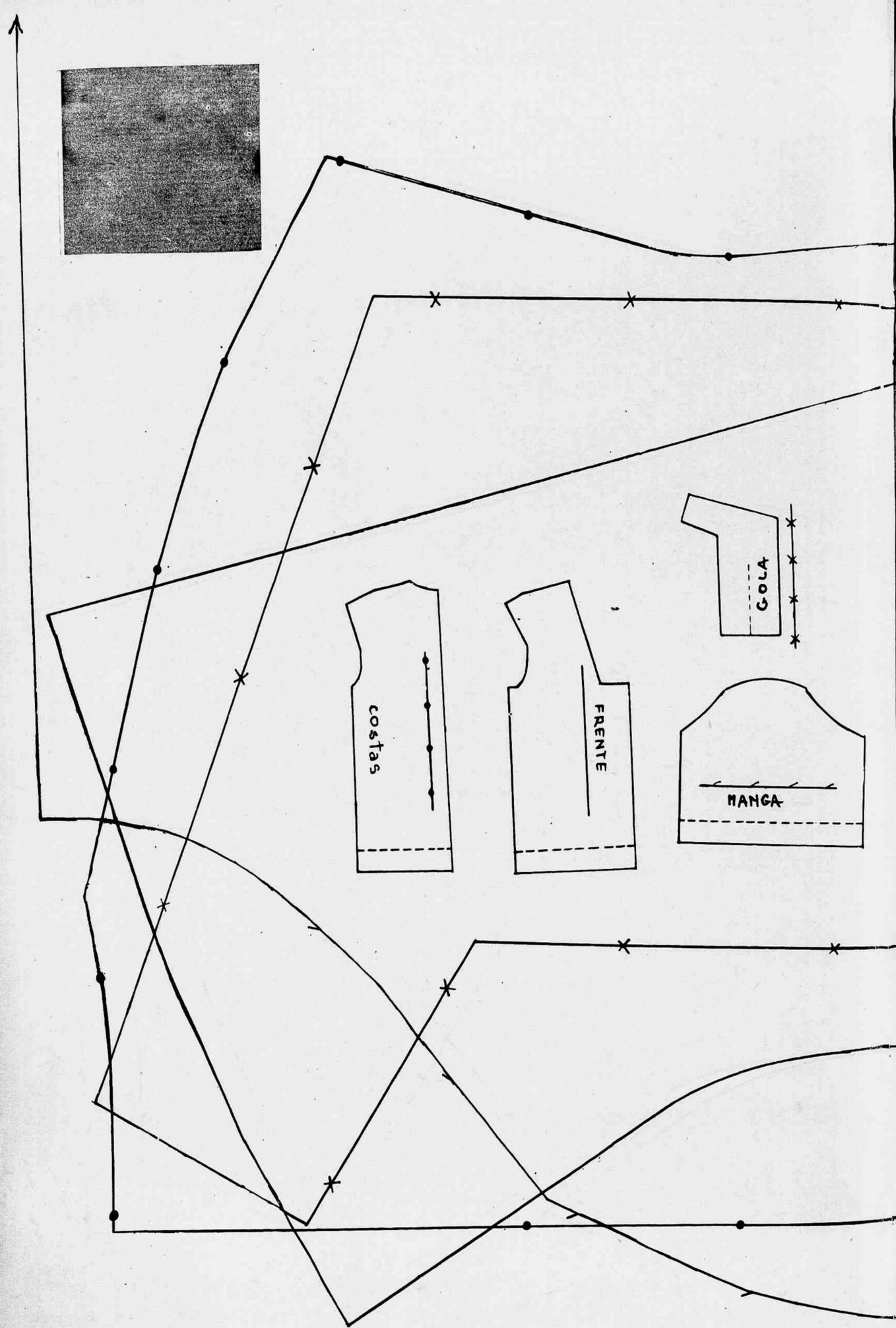


Para seus banhos de mar, apresentamos esse maiô encantador em popeline estampada. Enfeites pretos. Repare a sandália original



Lindo vestido de algodão branco com «pois» pretos. Enfeites de veludo. Três modelos modernos e graciosos para o verão. Saias bem largas, com pregas, corpo comprido.

Quatro lindas saias, muito práticas e fáceis de executar



cozinha:

SANDUICHES DE OVOS E QUEIJO

8 fatias de pão de fôrma — manteiga — cebola picadinha — 32 rodela de ovo duro, cozido — 8 fatias de queijo fresco. Coloque as 8 fatias de pão para tostar de um lado só. Do outro lado, passe um pouco de manteiga e salpique com a cebola picadinha. Em cima de cada fatia, coloque 4 rodela de ovo cozido e 1 fatia de queijo. Leve ao forno para tostar, até o queijo ficar bem derretido. Sirva ainda quente.

SANDUICHES ROCAMBOLE

Toma-se um pão de fôrma. Corta-se em fatias ao comprido. Passa-se presunto na máquina de moer. Junta-se salsicha picada, alho cortado bem miudinho e pedacinhos de azeitonas. Amassa-se tudo com manteiga. Passa-se uma camada desta mistura em cada fatia de pão. Enrola-se com o auxílio de um guardanapo bem úmido. Levam-se à geladeira por algum tempo, para que endureça um pouco e corta-se em fatias.



conselhos úteis:

A fim de evitar que a lã dos cobertores endureça, misture um litro de vinagre na água em que vai enxaguá-los.



Meia casca de ovo com um furinho, pode servir, como um funil, para encher garrafas de gargalo estreito.



Dissolva um pouco de sabão de coco na água que utilizará para umedecer a roupa que vai engomar. Dessa forma o ferro deslisará com mais facilidade sobre a fazenda.



Pedaços de maçã colocados em cada uma das prateleiras da geladeira, impedem que esta conserve qualquer mau cheiro.



A manteiga rançosa poderá ser aproveitada se for batida na água, com sal, durante algum tempo.



«Pau de arara». Pelas estradas afora, passando fome e frio, seguem famílias e famílias. Saem do sertão nordestino em busca de trabalho, procurando um novo lar, uma terra mais irrigada que lhes permita ganhar ao menos o pão de cada dia... Tristes, desolados, pensam com saudade na terra que deixaram e temem o que o futuro lhes reserva



A terra sêca



No entanto a terra é rica... é fértil! O trabalhador do campo tem direito a uma vida melhor! Um novo governo aí está. Este é um problema que exige solução imediata. A divisão dos latifúndios, a distribuição de terras a quem nela trabalha, virá aumentar as possibilidades de desenvolvimento da agricultura e do nosso mercado interno. REFORMA AGRÁRIA, exigem todos os brasileiros.

Terra sêca! As rugas de seu rosto, a expressão de desânimo, dizem bem do desespero de quem ama a terra, mas não podem cultivá-la. Os açudes pertencem aos donos das grandes extensões... e os pobres são obrigados a abandonar seu pequeno pedaço de terra.



Chegaram à cidade! Na estação, sujos e esfomeados, esperam os pais que foram em busca do trabalho e talvez de algumas migalhas para lhes matar a fome. O crime do descaso, o latifúndio, a falta de amparo para os que labutam na terra, são os responsáveis por estas centenas de criaturas que chegam à cidade para morar na imundície das favelas, para passar fome ... e enterrar as as crianças vítimas da miséria!



Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras

(Entrevista com Yolanda Picingher Silva, membro da Comissão Executiva da F.S.M.)

YOLANDA Picingher Silva pertence a essa grande e unida família dos operários brasileiros. Simpática, sempre alegre, Yolanda acaba de voltar da Europa onde participou da reunião do Conselho de Federação Sindical Mundial.

Yolanda trouxe muitas novidades para nós e, entre elas, a mais importante foi a decisão do Bírô da Federação Sindical Mundial convocando a I Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras a se realizar em junho de 1956, possivelmente em Viena.

Pela primeira vez na história reunir-se-ão trabalhadoras de todas as classes, operárias, camponesas, professoras, médicas, jornalistas, enfim, todas as profissões, para debater os problemas que dizem respeito à vida das mulheres que trabalham.

A fim de conseguir maiores detalhes, procuramos Yolanda para obtermos explicações sobre essa importante Conferência.

— Yolanda, quais são os objetivos das F.S.M.?

— Bem, essa federação que abrange milhões de trabalhadores de todo o mundo tem por finalidade orientar, coordenar e unificar os operários em suas lutas por seus direitos e pelas suas reivindicações.

— As mulheres estão representadas na Federação?

— É claro. Em cada reunião do Conselho Geral e nos Congressos Mundiais, a F.S.M. consagra sempre uma grande atenção aos problemas das trabalhadoras. E agora, com a convocação dessa Conferência, a F.S.M. volta-se inteiramente para os problemas da mulher trabalhadora. Eis a ordem-do-dia: a luta unitária da mulher trabalhadora e dos sindicatos por aumento de salários, pela aplicação do princípio «a trabalho igual, salário igual», contra toda a forma de discriminação, pelo melhoramento de suas condições de existência, pela conquista de seus direitos e pela paz. E também: por um amplo recrutamento sindical, por uma participação mais ativa das mulheres trabalhadoras na vida e na direção dos sindicatos.

— Você irá participar dessa Conferência, Yolanda?

— Não sei se irei pessoalmente. Mas a trabalhadora brasileira ali será representada. Temos muitas reivindicações a levantar. Sabe, embora conste na Constituição brasileira que não pode haver diferença de salários para um mesmo trabalho, por motivo de idade, sexo, etc., a mulher, quer na fábrica ou no campo, sempre tem um ordenado inferior. Tenho aqui um exemplo bem frizante. No trato da cana, em Pernambuco, as mulheres trabalham lado a lado com os homens, dão a mesma produção, trabalham o mesmo número de horas, e percebem um salário inferior a 40 e 50%.

— Bem, mas isso é no campo... Na cidade...

— É a mesma coisa! Na indústria, em geral, os menores de 18 anos recebem, seja qual for o trabalho, 50% apenas do salário do adulto, que já é insuficiente. Na indústria têxtil, na confecção, etc., a mão de obra feminina é preferida, justamente porque é mais barata. Seu salário é muito inferior ao dos homens.

— Realmente, a exploração da operária no Brasil, é bem séria. E isso apesar da legislação trabalhista.

— Bem, mas essa legislação é geralmente burlada. Então, no que se refere ao direito da gestante, acontecem coisas realmente gritantes. A exploração patronal chega ao cúmulo de despedir qualquer operária em período de gestação, e como se isso não bastasse, muitas fábricas como, por exemplo, a Manufatura Fluminense, exige que a operária assine um compromisso de que não terá filhos.

— Mas isso é um crime! A operária tem direito de ser mãe!

— Só no papel... A maioria das fábricas não possui creches e as que têm não atendem às necessidades das trabalhadoras. Na Bangu, por exemplo, existe creche, mas a criança só pode permanecer ali até um ano de vida. É justamente quando a criança começa a andar e a dar trabalho, a mãe operária não tem onde deixar o filho. Em São Paulo, na fábrica Jafet, duas crianças morreram intoxicadas na creche. Agora diga se a mãe operária pode trabalhar sabendo que seu filho não tem segurança alguma?

— E o que faz a operária então com as crianças?



Os trabalhadores participaram através de seus representantes, da última reunião do Conselho da Federação Sindical Mundial. A foto fixa um aspecto dos trabalhos daquele conclave.

— Deixa em casa... Muitas vezes trancadas, outras, soltas na rua, sempre com risco de vida. Essa situação é desesperadora, e assim, com tantas preocupações, a mulher pouco participa da vida sindical. Dêse modo seus problemas quase não são discutidos nas assembleias e reuniões.

— E qual seria então a solução? A mulher não pode continuar a sofrer essa exploração por anos e anos. Já basta o problema da carestia, do transporte e todos os outros que a atormentam. É preciso que os sindicatos se interessem mais pelos seus problemas.

— Justamente! É isto que está acontecendo. Apesar de suas ocupações, a mulher compreende que deve participar da luta. E a presente conferência contará também com a participação decisiva das mulheres que não pertencem a organizações. Daí a importância da Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras. Ela nos obriga a nos unirmos mais ainda, a conhecer mais de perto os problemas sentidos por todas. Ela nos leva a incentivar mais a luta por nossos direitos, por melhores salários, e nos obriga a realizar um trabalho mais intenso de organização e recrutamento nos sindicatos.

— Que devemos fazer para atender à convocação da F. S. M.?

— Nosso objetivo principal é organizar a mulher trabalhadora, à base de suas reivindicações. Promover sua maior participação na vida dos sindicatos. Interessar nesse conclave o maior número de mulheres é um dos passos fundamentais. Debatendo seus problemas, encontrando soluções, e lutando unidas, as mulheres conquistarão uma vida melhor! Esperamos que o Brasil tenha uma boa representação de operárias e trabalhadoras de todos os setores da população.

E com essas palavras nos despedimos de Yolanda, cujos olhos brilham animados na expectativa da união de toda a família de operárias brasileiras.

CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO
Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino

DR. AFRÂNIO DE ALENCAE MATOS
Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras

DR. LUIZ DA COSTA LIMA
Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia

DR. CARLOS CAMPOS
Radiodiagnóstico Especializado

Rua São José, 59 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA — Telefone: 42-7550 — Rio de Janeiro

Às Nossas Leitoras e Amigas

NECESITAMOS da preciosa colaboração de todos os nossos leitores e amigos a fim de melhorar e desenvolver cada vez mais a nossa revista. Para isso, estamos procurando colher opiniões e sugestões que possam corrigir as nossas falhas e melhorar o nosso trabalho.

Organizamos uma lista de perguntas que gostaríamos nos fosse devolvida pelo correio, devidamente preenchida, a fim de que possamos saber a sua opinião e refletir, tanto quanto possível, a vontade dos nossos leitores.

Recebemos com o maior prazer cartas mais detalhadas sobre o assunto.

Recorte a parte pontilhada e, uma vez preenchida, remeta-a para MOMENTO FEMININO — Avenida 13 de Maio, 23 — sala 1515 — Rio de Janeiro.

Agradecemos a atenção.

.....
LEMBRE-SE DE QUE SUA OPINIAO VALE MUITO!

1 — Qual a sua opinião sobre a nossa revista, em geral?

.....
2 — Quais as seções que mais lhe agradam? Por que?

.....
3 — Quais as seções que não lhe agradam? Por que?

.....
4 — Aprecia nossas reportagens e entrevistas? Quais?

.....
5 — Que seções novas sugere?

.....
6 — Gostaria de colaborar conosco? De que forma?

.....
7 — Outras observações.

.....
Nome

.....
Rua N°

.....
Cidade Estado

.....
ENVIE UMA PRENDA PARA O NOSSO BARÃO!

A Mulher e a Emancipação

AS mulheres representam mais de metade da população brasileira e imensas são as suas responsabilidades na vida social. Apesar dos seus esforços, da assistência e o carinho que dedicam à família, sentem-se atingidas, juntamente com seu entes queridos, por dificuldades que são de todo o povo brasileiro: alta do custo da vida, abastecimento deficiente, carestia e escassês de habitações, más condições de saúde, mortalidade infantil elevada, falta de creches, de ambulatórios, de hospitais, analfabetismo, falta de escolas, de transportes, "filas", etc.

Como vencer tais dificuldades, elevando o nível de vida do povo brasileiro?

Somos um país economicamente dependente, todos os ramos vitais da nossa economia estão em mãos estrangeiras: energia e transportes (Light, Bond and Share, etc.); extração de minérios de ferro, manganês e outros (United States Steel, Bethlehem Steel); comércio exterior, principalmente dos produtos mais importantes como café, algodão, carne, trigo (Anderson Clayton, Sombra, Frigoríficos Armour e Wilson, Bunge and Born).

Issó sem falar de produtos farmacêuticos (Abbot, Lilly, Sharp and Dome, Squibb, etc.); sorvetes e refrigerantes (Kibon, Coca-Cola); cinemas (Metro, Fox, Paramount); publicações (Readers Digest, histórias em quadrinhos, etc.).

Anualmente há uma verdadeira sangria nas finanças nacionais, com a drenagem para o exterior dos lucros fabulosos de todas essas empresas.

Mantido o Brasil como país fornecedor de matérias-primas e importador de produtos manufaturados, a indústria nacional tem limitado o seu desenvolvimento e até hoje quase não dispomos de indústria pesada, fundamental.

Mas onde é berrante nossa sujeição é no setor dos combustíveis: o truste americano da Standard Oil impede a exploração das nossas comprovadas imensas reservas petrolíferas, obrigando-nos a depender anualmente na importação de petróleo a fabulosa quantia de 10 milhões de cruzeiros!

Issó é dinheiro desviado da nossa economia e que deixa de ser empregado em benefício do povo.

Após 6 anos de lutas do povo brasileiro, a Petrobrás, órgão brasileiro para exploração e industrialização do nosso petróleo é uma realidade, possuindo refinarias (Mataripe, Arthur Bernardes), frota de navios petroleiros, poços de petróleo em perfuração e em funcionamento.

Mas continuam as ameaças dos trustes internacionais que se servem de brasileiros venais, os conhecidos "entreguistas"

E' preciso resistir, lutar contra a dominação dos trustes estrangeiros. Os movimentos patrióticos como os da Liga de Emancipação Nacional conclamam todo o povo brasileiro a defender a sua soberania, as suas riquezas.

Para que realmente essa luta seja de *todo o povo brasileiro* é preciso que dela participem as MULHERES.

A exploração das riquezas do Brasil pelos brasileiros proporcionará MELHORIA da situação econômica do país, ou seja, mais conforto para o povo brasileiro, mais escolas, mais assistência para nossos filhos, melhores condições de trabalho para nossos maridos e para nós mesmas.

ELISABETH RIBEIRO

ÚLCERAS VARICOSES

Feridas crônicas

e eczemas dos membros

São eliminados, cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com aplicação em média de 4 Ataduras Compressivas UNAPASTE. A venda nas boas farmácias do País e na VDP, C. Postal 3.755 — Rio de Janeiro — D.F.

Leia e Divulgue

MOMENTO
FEMININO

QUERO

A POESIA DA PAZ

Maria Dinorah Luz do Prado

*Eu não quero uma poesia
Estéril, seca, vazia!*

*Quero a poesia vibrante
Como um grito de revolta,
Como um ato de bravura!*

*Quero a poesia sinuosa
Como um rio, que serpenteia,
Fecundando a terra negra,
Mitigando a sede humana,
Unindo um pôrto a outro pôrto,
Unindo um povo a outro povo!*

*Não quero a poesia amorfa
Onde múmias luminosas
De falsas horas — gravitam...*

*A vida — é feita de anseios...
Quero a vida — na poesia!
Quero o real — num poema!
Quero a verdade — num verso!*

*Que inspira a renda de sonhos
que faz a planta no chão,
— a um povo pobre e faminto,
sem ventura — e sem razão?...*

*Que inspira a musa abstrata
Que diz muito — e nada diz,
— A um povo que vive triste,
Desejando ser feliz!*

*Eu não quero uma poesia
Estéril, seca, vazia...*

*E' como planta daninha
que não dá flôres, nem frutos,
Mas dá moradas às serpentes...*

*Quero a poesia vibrante
Como um hino de revolta,
Como um ato de bravura!
Poesia que exija o bem!
E que clame por ventura!...*

*Não quero a poesia amorfo
Onde um mórbido lirismo
As vontades menos densas
Anestesia e desfaz!...*

*— Quero a poesia da vida!
— Quero a poesia da paz!...*

A Federação de Mulheres do Brasil, reune seu Conselho de Representantes

— Dezenas de delegadas presentes —
Luta contra a carestia de vida em vários
estados — Apóio à I Conferência
— Internacional de Trabalhadoras —

NOS dias 10 e 11 de dezembro findo, realizou-se no Distrito Federal uma reunião do Conselho da F.M.B.

A reunião estiveram presentes 115 delegadas representando mulheres do Paraná, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, além das representantes dos departamentos femininos dos Sindicatos dos Têxteis, Metalúrgicos e Sapateiros do Distrito Federal, dos departamentos femininos da Liga de Emancipação Nacional e da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem. Estiveram também presentes a deputada do P.T.B. Yvete Vargas, e a líder feminina do P.S.P. Carolina Sotto Maior, o deputado general Leônidas Cardoso, o coronel Sá e Benevides e a representante da Associação Israelita Brasileira.

ORDEM DO DIA

Da ordem do dia constaram dois pontos:

1) Balanço das atividades da F.M.B. no ano de 1955; 2) O Birô da F.D.I.M. e as tarefas para 1956.

A Sra. Lídia Cunha, 2ª secretária da F.M.B. leu o relatório sobre o primeiro ponto da ordem do dia, mostrando que no decorrer de 1955 a F.M.B. obteve alguns êxitos em seus trabalhos, tendo participado ativamente da Comissão Preparatória da Assembléia Nacional de Mães, o que muito contribuiu para o envio de uma delegação representativa de mulheres ao Congresso Mundial de Mães. No trabalho de preparação da Assembléia foi possível à F.M.B. reforçar suas filiadas, criar novas organizações, aumentar seu quadro social, estabelecer um contato mais estreito com operárias e camponesas. Mostrou ainda a segunda secretária da F.M.B. como as inúmeras associações filiadas à F.M.B., tem procurado participar ativamente das campanhas contra a carestia de vida, obtendo alguns êxitos nesse sentido.

SESSÕES PLENARIAS

Coube a palavra às delegadas dos Estados, as quais historiaram os trabalhos de suas associações durante o ano findo, relatando êxitos obtidos e planos para o futuro.

Pela A.F.D.F. falou a dra. Yeda Menezes. A Associação fez um intenso trabalho preparatório da Assembléia Nacional de Mães realizando 38 assembléias festivas, atingindo 5.000 pessoas. Estendeu seu campo de ação à mulher trabalhadora conseguindo enviar ao Congresso Mundial de Mães além da esposa de um marítimo, uma dirigente do Sindicato dos Têxteis do D.F., a sra. Creuza Moura.

As delegadas da Bahia e do Paraná deram grandes exemplos de como trabalhar entre mulheres, não só donas de casa, como também operárias e camponesas. Falaram também as representantes dos demais Estados trazendo sua contribuição e seu exemplo aos trabalhos.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Foi presidida pela sra. Branca Fialho, que, com a palavra leu as inúmeras mensagens

de congratulações recebidas pelo Conselho de outras filiadas que não puderam comparecer.

Foi aprovado pelo plenário o envio de mensagens de apoio ao general Teixeira Lott e ao Congresso Nacional pela atitude tomada em defesa da Constituição e das liberdades democráticas, bem como ao sr. Juscelino Kubitschek pela vitória nas eleições e confiança em que, ao tomar posse, cumpra as promessas feitas na campanha eleitoral.

O plenário aprovou ainda o envio de mensagem de congratulações à F.D.I.M. pela passagem do seu 10º aniversário, bem como a "Mensagem de Ano Novo da F.M.B. às mulheres do Brasil".

A sra. Herondina Arruda leu uma recomendação da F.M.B. a todas as suas filiadas para colocarem como centro de suas atividades no primeiro semestre de 1956 a preparação e realização da Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras.

Relembrou a atuação da F.M.B. por ocasião das eleições, lançar um manifesto às mulheres brasileiras conclamando-as a participar nas eleições e votar no candidato que se compromettesse a defender no governo as reivindicações da mulher e da criança.

Como segunda oradora, a sra. Arcelina Mochel Goto, primeira secretária da F.M.B. leu o relatório sobre o segundo ponto da ordem do dia. Relatou sobre sua participação na reunião do Birô da F.D.I.M. realizada em novembro, na cidade de Moscou. Esclareceu que a reunião foi muito proveitosa, dando-se nela um balanço das atividades da F.D.I.M. no ano findo, bem como traçando um plano de trabalho para 1956, do qual consta:

1) Comemoração do 10º aniversário da F.D.I.M. — de 25 de dezembro a 8 de março de 1956. — O centro dessas realizações é a divulgação máxima entre as mulheres do mundo inteiro da "Declaração dos Direitos da Mulher" e as resoluções do Congresso Mundial de Mães.

2) Comemorar o 8 de março — Dia Internacional da Mulher.

3) Comemorar o 1º de junho — Jornada Internacional da Infância. O centro das atividades da F.M.B. será o combate à má literatura infantil.

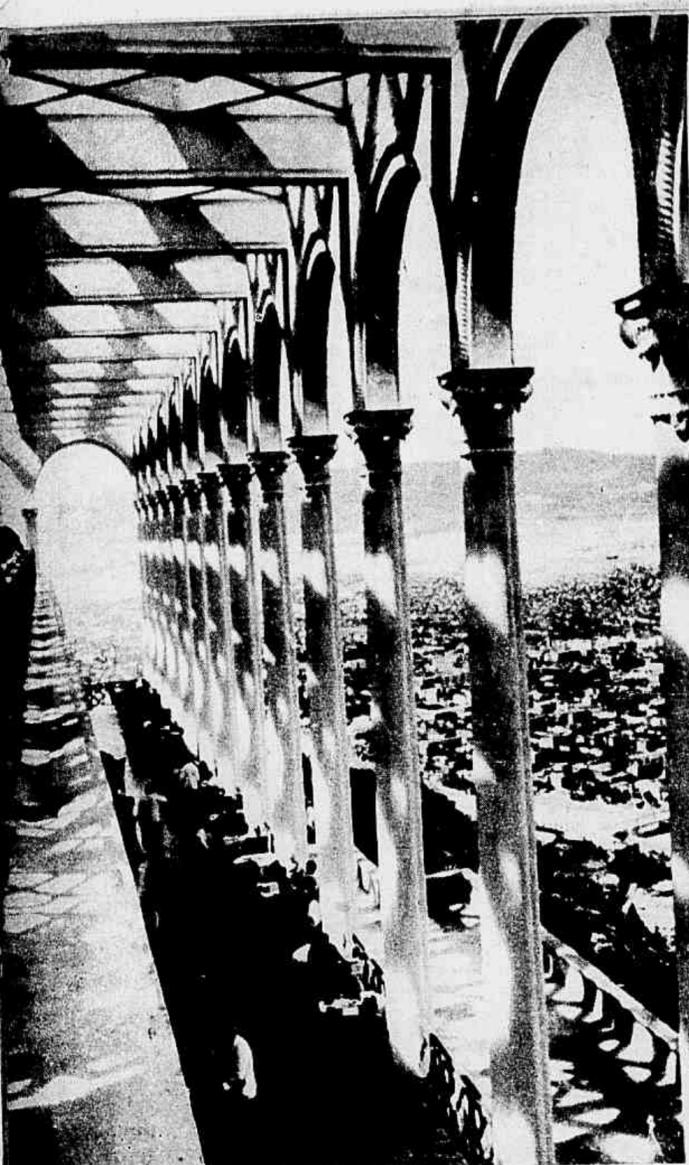
4) Participação ativa e efetiva na Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras a realizar-se de 14 a 17 de junho de 1956, em Viena. Para isso a F.M.B. deverá estabelecer intercâmbio de trabalho com os sindicatos, federações e associações de trabalhadoras, a fim de planejarem em comum os trabalhos por suas reivindicações, baseando-se para tal objetivo nos direitos constantes da Legislação Trabalhista Brasileira.

Continuando seu relatório, a sra. Arcelina Mochel Goto mostrou como a F.M.B. deu seu inteiro apoio à Comissão Permanente da I Conferência Latino-Americana de Mulheres, prontificando-se ainda a ajudar a preparação da Conferência de Mulheres de Todas as Américas, tendo por fim tornar mais estreita as relações entre as mulheres do Continente na luta comum por seus direitos.

No encerramento dos trabalhos realizou-se um show com a participação das próprias delegadas e com a colaboração de inúmeros artistas, entre eles o violinista José Freitas, o compositor José Silva e outros.

AMOR, TRABALHO

Texto de



Antigo palácio transformado em parque e bar para turistas. Tbilice, Geórgia

DE volta da Europa onde visitou vários países — Portugal, Suécia, Holanda, União Soviética e Finlândia — a Sra. Ivone Rodrigues dos Santos, esposa do Senador Guilherme Malaquias, tinha muito o que contar.

Procuramos ouvi-la. Recebeu-nos gentilmente.

— Fui com meu marido à reunião do Conselho Mundial da Paz, em Helsinki, no mês de junho. Visitei vários países, vi muita coisa interessante. Por exemplo,

verifiquei que a mulher na Finlândia, embora executando trabalho igual ao do homem, recebe a metade do salário. É uma coisa incrível. Pelo que observei, de modo geral, a mulher brasileira tem muitas vantagens, garantidas em lei. Se bem que, infelizmente, muitas leis só existem no papel...

— Qual foi o país que mais a impressionou?

— A União Soviética. Sempre tive vontade de conhecer esse país sobre o qual ouvia dizer coisas terríveis. Confesso mesmo que tive um certo receio de aceitar o convite que me fizeram na Finlândia. Acabei aceitando para acompanhar Malaquias e para tirar a dúvida.

AMOR E TRABALHO

— A mulher soviética está vivendo uma fase de enorme desenvolvimento, em todos os setores. É muito considerada e respeitada. Executa trabalhos anteriormente só confiados ao homem, ganha salário igual, tem os mesmos direitos e garantias. Não há preconceito algum em relação à mulher. Ela se destaca nos cargos de maior responsabilidade intelectual.

— Isso não cria embaraços quanto ao casamento? — perguntamos.

— Pelo contrário. A meu ver, lá é que existe o verdadeiro amor pois o fator econômico não influi. Aqui em nosso país conhecemos muitas moças que procuram o casamento como uma garantia econômica, sem levar em conta o amor. Na U.R.S.S. a ligação amorosa é perfeita, o casal trabalha e divide as suas obrigações sociais, políticas e intelectuais.

SEGURANÇA NO TRABALHO

— Visitamos uma fábrica de bebidas. As moças que lidam com refrator de luz para ver se as garrafas estão bem limpas, trabalham apenas 4 horas por dia e ganham por 8 horas. Essas quatro horas são alternadas: duas de trabalho, duas de repouso e outras duas de trabalho. Qualquer trabalho considerado insalubre tem esse regime, além de uma constante assistência médica.

— O que mais verificou nessa fábrica?

— Possui escolas, creches, teatro, escola de «ballet», de música, de educação física, tudo para os operários. Em Leningrado visitamos uma fábrica de máquinas que é uma verda-

deira cidade: tem hospital, maternidade, clínica dentária, escolas, campos de esporte. Essa fábrica de construção de máquinas do Neva, que tem o nome de Lênin, existe há 100 anos. Durante a guerra foi muito prejudicada. Agora tem um edifício cultural, clube, jardins de infância, creches. Trabalham ali 5.500 pessoas, em sua maioria mulheres. Os salários são elevados. Embora ganhem por 8 horas de trabalho, muitos só trabalham 4, 5 e 6 horas, conforme o serviço. O salário da mulher é igual ao do homem e em alguns casos é superior.

— E os filhos dos operários, como vivem?

— Muito bem. A fábrica construiu 3.000 residências, uma policlínica, uma creche para 100 crianças, além de uma outra para casos especiais. Durante o verão, a quase totalidade das crianças vai para casas de campo pertencentes à própria fábrica.

A MULHER MÃE

— As mães que trabalham não encontram dificuldades para conciliar a vida do lar com a da fábrica? — indagamos.

— A mulher mãe na U.R.S.S., goza de privilégios. Pode largar o serviço na hora da amamentação, trabalha menos, tem todas as facilidades, inclusive transporte à disposição. As fábricas possuem ótimas creches, escolas e clubes infantis. A mulher mãe pode, pois, trabalhar tranquilamente, sem preocupações.

— Os aluguéis de casa são muito altos?

— O aluguel é pago de acordo com o salário recebido. Nunca ultrapasa de 4% a 5% do salário, seja o imóvel do tamanho que for. Os trabalhadores também podem guardar suas economias no Banco do Estado ao juro de 3% ao ano e ter sua casa de veraneio que pode ser deixada para os herdeiros, mas não pode ser alugada.

— Os trabalhadores participam nos lucros das empresas?

— Todas as empresas pertencem ao Estado e têm uma cota que deve ser entregue ao governo. O que sobra é aplicado em melhorias da empresa e entre os trabalhadores. Alguns operários chegam a ganhar o dobro do salário.

VISITA A UMA FAZENDA COLETIVA

— Também visitamos uma fazenda coletiva — «kolkoz», como dizem. Cada lavrador tem direito a um hectare de terra e uma casa. A família cultiva o seu pedaço e também trabalha na fazenda coletiva. Pode vender seus produtos no mercado, recebe pagamento pelo trabalho e participa nos lucros. A comida é farta e de ótima qualidade, há boas camas e agasalhos, embora sem luxo. Só estranhei a precariedade das instalações sanitárias que destoam do bem-estar geral. Verifiquei que as mulheres soviéticas também gostam muito de crochê e bordados, como aqui.

— E a cultura como chega ao «kolkoz»?

— Ali há escolas, creches, teatros, cinema, televisão, enfim, todos os recursos para a cultura. Aquêles que demonstram desejo de cursar uma universidade, recebem todas as facilidades. Constatamos que 80 a 90% dos trabalhadores das fábricas e do campo têm diploma universitário. É espantoso, principalmente se compararmos com o que temos no Brasil.

AMOR À ARTE E À CULTURA

D. Ivone prossegue, com entusiasmo:

— Fiquei admirada com o alto nível cultural do povo, principalmente da mulher soviética. As bibliotecas, museus,

E CULTURA

ETHEL DE SOUZA

exposições, teatros, livrarias, estão sempre cheios. Em Moscou há a chamada praça dos teatros onde estão localizadas 30 casas de espetáculos, sempre repletas. O povo gosta muito de ópera e «ballet». Há muitos cinemas, embora sem luxo.

— Como se explica esse grande amor à cultura?

— O governo proporciona todas as facilidades às manifestações artísticas e à instrução. Não há analfabetos, as escolas e o material escolar são gratuitos. Os estudantes universitários — o ensino é politécnico — além de todas as facilidades, ainda ganham 500 rublos por mês, mais que um operário não qualificado. É fácil compreender por que é tão alto o nível cultural do povo. Os artistas, de modo geral, recebem salários elevadíssimos.

LIBERDADE DE RELIGIÃO

— Sou católica — continua D. Ivone — e quis assistir à missa em Moscou. A igreja estava apinhada, a missa foi rezada como em qualquer igreja católica de qualquer país. A religião predominante na U.R.S.S. é ortodoxa. Conversei com o Metropolita Nikolai, chefe dessa igreja, pessoa muito considerada e estimada pelos dirigentes soviéticos.

— Quer dizer que há liberdade de religião?

— Desde que não se utilizem da religião para fazer política, todas as igrejas funcionam livremente. São separadas do Estado. É curioso notar que há membros da igreja ortodoxa eleitos para o Soviet.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

— A assistência médica é perfeita e rigorosamente fiscalizada. Em nenhum outro país verifiquei tão alto interesse pela vida humana. Além das policlínicas, hospitais e postos médicos das empresas, dos quarteirões e dos bairros, há hospitais gerais, regionais e os especializados. A medicina é inteiramente gratuita, assim como os remédios. Meu marido é médico e como tal interessou-se em visitar o Pronto Socorro de Moscou, cidade de 6 milhões de habitantes. É o mais perfeito e o maior do mundo. Possui 1.200 leitos: 500 para cirurgia de urgência; 300 de clínica médica, etc. Tem 7 departamentos filiados e mais 5 hospitais. Só no hospital central há 130 ambulâncias que atendem a milhares de casos por dia. A aparelhagem é moderníssima, o controle efficientíssimo. Os médicos têm uma alta compreensão de sua responsabilidade.

— Aliás — prossegue nossa entrevistada — Malaquias consultou um médico oftalmologista, numa clínica especializada de Moscou. O diagnóstico foi perfeito, o carinho e o interesse humano demonstrado nos comoveram.

CURIOSIDADES

— Várias coisas nos impressionaram sobretudo. Por exemplo: quando há interesse urbanístico em alargar uma rua, determinados prédios não são demolidos, mas recuados. A clínica de olhos de Moscou foi recuada 37 metros sem que houvesse alteração em seu funcionamento. O povo é alegre, gosta muito de cantar. Muitos conhecem bem a música brasileira. Eu estava num grupo e comecei a cantar «A Jardineira». Para grande espanto, vários russos me acompanharam... Fiquei muito emocionada.

— Ainda um aspecto curioso — continua D. Ivone. A União de Mulheres Antifascistas da U.R.S.S. é uma organização poderosa, muito respeitada. Fiscaliza todos os assuntos que se referem à mulher. Atua como um sindicato. Agora está empenhada em reeducar o homem para que ele colabore nos trabalhos domésticos sem complexos de inferioridade... Achei a idéia muito boa...

— Mais alguma coisa para as nossas leitoras D. Ivone?

— Sim. Diga que o povo soviético, sobretudo as mulheres, aspiram ardorosamente à paz. Sofreram muito com a guerra, estão unicamente interessados em construir coisas cada vez mais úteis e belas e em manter relações amistosas com os povos de todo o mundo. É esta a mensagem mais importante que eu trago. Para mim esta viagem constituiu a mais surpreendente das emoções. Fiquei encantada com tudo o que vi.

MOMENTO FEMININO



A delegação brasileira, composta de 28 pessoas, que visitou a fábrica de máquinas em Leningrado



Um aspecto do estádio de Moscou. O povo gosta muito de esportes e é grande torcedor de futebol

O que vai pelos Estados

ATIVIDADES FEMININAS EM MATO GROSSO —

Durante a última campanha eleitoral, as mulheres do Estado de Mato Grosso tiveram uma atuação brilhante. Na foto, vemos representantes das cidades de Cuiabá, Rondonópolis, Aquidauna, Dourados, Poxoreu e municípios vizinhos, que tomaram parte na Convenção estadual do M.N.P.T. realizada em setembro do ano findo.



CARMENINA e Gregório, nossos amigos de Sorocaba, no dia em que contrairam matrimônio. Carmenina é filha de nossa representante Rosália Silveira da Costa.



LUIS CARLOS, nosso amiguinho de Santos, completou seu primeiro aniversário no dia 25 de setembro.

EM RIBEIRÃO PRETO, NA FÁBRICA MATARAZZO

NA Fábrica Matarazzo, em Ribeirão Preto, trabalham centenas de operárias. Lá, a vida é dura como é dura a vida das operárias brasileiras. Mas há momentos em que o trabalho se torna insuportável e isso acontece agora.

A Companhia Paulista de Luz e Fôrça (ou seja, Bond and Share), sempre essa poderosa e inescrupulosa empresa estrangeira norte-americana, como vem fazendo em toda parte, resolveu também fazer o racionamento de energia em Ribeirão Preto. Assim é que resolveu suspender a energia para a referida fábrica no período das 2 1/2 da madrugada até às 5, voltando a funcionar até às 6 1/2 quando suspende até meia hora depois do meio dia.

Como consequência dessa medida arbitrária, as operárias que moram longe saem da fábrica às 2 1/2 da madrugada, e em virtude da falta de transporte são forçadas a fazer o percurso a pé, até suas residências.

Muitas operárias se vêem na contingência de levar de casa alguns sacos, os quais estendem no assoalho do próprio local de trabalho, dormindo dessa forma, sem o menor conforto ou o mínimo requisito de higiene.

Não pára porém aí a exploração de que são vítimas as trabalhadoras da Fábrica Matarazzo, de Ribeirão Preto.

Denúncias que acabamos de receber informam que o Dr. Chufralo, médico da referida Fábrica, quando procurado por uma operária gestante obriga-a a submeter-se ao aborto, cobrando por tal prática a quantia de Cr\$ 3 ou mesmo 4.000,00.

Contra esse estado de coisas começam a se organizar as operárias de Ribeirão Preto. Através de seu sindicato vão exigir que a direção da fábrica despeça o inescrupuloso médico que se serve de sua posição para, através de práticas ilícitas, explorá-las ameaçando-lhes a própria vida.

MOMENTO FEMININO solidariza-se com as bravas operárias de Ribeirão Preto, cujo exemplo há de ser seguido por suas irmãs de outros recantos do Brasil.

Contra a má Literatura Infantil

As mães dos alunos da Escola Barão de Rio Branco, em Duque de Caxias, tiveram uma grande iniciativa.

Para dar combate à má literatura infantil, que, infelizmente, dia a dia, aumenta em nosso país, resolveram fundar uma biblioteca infantil com sede na escola, a fim de que seus filhos ajudados pela diretora, Sra. Herminia Beraldi, se iniciem no hábito de ler bons livros. Livros que realmente os distraiam, mas, que ao mesmo tempo os eduquem e lhes ensinem bons princípios.

A idéia surgiu na festa que a Diretoria da Escola, no dia das Mães, ofereceu às mães de seus alunos. Uma das mães presentes lançou a feliz idéia que foi recebida com entusiasmo por todas as outras, e uma representante da União Feminina local, que estava presente, ofereceu os primeiros volumes da futura biblioteca: 4 livros de Andersen.

Desde esse dia as mães começaram a trabalhar na arrecadação das contribuições e no dia 12 de outubro passado, Dia da Criança, numa bellissima festa na Escola, inauguraram a biblioteca com 42 volumes, sendo que a primeira aquisição foi da coleção completa infantil do grande amigo das crianças — Monteiro Lobato.

As contribuições são mensais, o que permite ampliar todos os meses a biblioteca.

A Federação de Mulheres do Brasil foi especialmente convidada para a festa, e se fez representar por sua primeira secretária, Professora Nancy Mariz, que teve a honra de descer a bandeira, dando por inaugurada a biblioteca. Ao agradecer a atenção, a representante da Federação de Mulheres do Brasil ofereceu ao aluno que obtiver maior aproveitamento com a leitura dos livros, durante o ano, um prêmio a critério da Federação de Mulheres do Brasil.

TRANSCORRE no mês corrente, na data de 28, mais um aniversário da morte da humanista brasileira LAURA BRANDÃO, ocorrida na região dos Urais, onde se acha sepultada.

LAURA BRANDÃO, distinguiu-se no Brasil, como poetisa e educadora tendo sido exilada com sua família em 1930, permanecendo doze anos na U.R.S.S. onde prestou relevantes serviços na guerra contra o nazi-fascismo.

MOMENTO FEMININO presta aqui sentida homenagem à memória da insigne compatriota, exemplo de virtudes femininas, de valor moral e devotamento contínuo à causa da Humanidade.



Só trabalhamos 3 dias por semana! Como é que pode? E nos outros dias vamos comer o que? Isso é demais. Já se ganhava pouco, e agora estamos recebendo quase nada! — disse uma operária.

Protestos e protestemos! As operárias do Cotonifício Gávea, no portão da fábrica, recebem a reportagem de **MOMENTO FEMININO**, protestando contra o freqüente racionamento de luz que vem agravar mais ainda sua situação já penosa.

Ercília tem apenas 22 anos... e três filhos já enchem seu lar de operária. As crianças precisam comer, só o salário do marido não dava e há seis meses Ercília veio para a fábrica.

— Mas agora esse racionamento! Só trabalho terça, quarta e quinta-feira e nos outros dias? O que vou dar de comer para meus filhos?

Albertina é tecelã. Trabalha com 3 teares, e recebe por tarefa. Como só trabalham 3 dias por semana, mal consegue tirar 300 cruzeiros por semana!

— Eu conseguia ganhar até mais de 3 mil cruzeiros por mês. Mas agora...

Aproxima-se de nós um garotinho. É Nilson, que, com seus 15 anos já conhece bem os sofrimentos da família operária.

— Meu pai trabalha aí. Mas ganha tão pouco que eu vim para ajudar. Que adianta? O salário do menor já é tão pequeno e agora com esse racionamento não consigo mais de Cr\$... 280,00 por semana.

Dulcinéia da Silva tem 32 anos de idade... e está na fábrica há 24 anos! Desde os 8 anos, labuta com fios e teares. E não tem onde morar; porque foi despejada da casa onde morava, mudou-se para Nilópolis.

— Nilópolis, sim senhora! Saio de casa todo dia às 3 hs. da manhã e deixo em casa os meus filhos já com o almoço pronto. É um sacrifício. Mas acharam que o lugar que eu morava era bom para fazer edifício. E por aqui, na cidade, não se encontra casa pra morar. Só coisa de mais de 2 contos. E com o que eu ganho posso mo-

Quando Falta Energia

Léa Sá de Carvalho

rar por aqui? Sou obrigada a enfrentar a lonjura e os trens.

Agora erguem-se as vozes de várias operárias ao mesmo tempo. Iracema, Maria Rosa, Hilda e várias outras protestam.

— Diga aí na sua revista que isso é demais. Trabalhando três dias por semana tem vezes que não se ganha nada. Passa o dia de entregar o pano e não deu tempo de terminar. Pronto! Fica-se a semana sem salário. Pode-se viver assim? Tenho em casa 4 crianças, e só consigo 100 cruzeiros por semana. Pode ser?

Não, não pode. O cotonifício Gávea é uma empresa enorme. Tecelagem e confecções, com mais de 800 operários, não pode ficar trabalhando apenas 3 dias por semana, obrigando os trabalhadores a restringir mais ainda a sua alimentação já miserável.

Era a hora do almoço. O "refeitório" é no quintal. Um alpendre coberto de folhagens, sem o mínimo conforto. E o que almoçam as operárias?

— Feijão, apesar de estar custando Cr\$ 28,00 o quilo. E arroz. Só. Carne não se pode comprar. Como é que vamos comer carne se está cara desse jeito? Nem carne seca dá pra comer agora.

*

Conversamos com as operárias, falamos com a enfermeira. Existe uma creche, com lugar para 12 crianças! Sim, 12 crianças para toda a fábrica e só até 9 meses. Depois a mãe que se arranje.

São essas as condições em que trabalham centenas de mulheres operárias. Falta-lhes organização e unidade.

Pertencem muitas delas ao sindicato, mas onde está o tempo?

Ao sair do trabalho voltam correndo para atender a casa e os filhos. E mal podem participar da vida sindical.

Era preciso que o sindicato formas-se conselhos sindicais em cada empresa, bem como Departamentos Femininos, a fim de que as trabalhadoras pudessem participar deles. Elas compreendem, cada vez melhor, que o racionamento de luz, assim como as dolorosas condições em que vivem, podem e devem melhorar! Para isso, se impõe a luta, ombro a ombro com os homens, em defesa de melhores salários e de uma vida melhor.





ADELINO MOREIRA e RISADINHA, respectivamente autor e intérprete de "Ponta de Corda", samba gravado pela "Odeon"

LANA BITTENCOURT, exclusiva dos discos "Colúmbia"

Claudio Santoro

A "Sinter" lançou no mercado a "Sinfonia da Paz" ou seja a "Sinfonia nº 4", do maestro brasileiro Cláudio Santoro, detentora do prêmio "Estado". A referida gravação foi feita em Moscou com uma orquestra Sinfônica composta por mais de 120 figuras, e será lançada simultaneamente na França, Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Enquanto isso o seu criador, Cláudio Santoro, excursiona pela França, URSS, Tchecoslováquia, Polônia, Hungria, etc... devendo em breve, estar de volta ao Brasil. Transcrevemos abaixo algumas opiniões da crítica e de eminentes compositores sobre a "Sinfonia nº 4" do Maestro Cláudio Santoro. Khatchaturian assim se expressou: "A Sinfonia nº 4, intitulada, também, da Paz, de Cláudio Santoro, é uma grande canção em forma de sinfonia".

Kabaliewski: "A Sinfonia de Cláudio Santoro, possui humanismo e foi criada com o coração".

Em crítica do compositor Muradelli, publicada no "Moscou Soir", são ressaltadas as qualidades da obra: "A forma da Sinfonia é muito original. Esta obra notável aproveita e desenvolve a riqueza da música popular brasileira. A instrumentação é brilhante e colorida. É de enorme significação esta grande obra de arte".

Do crítico e compositor A. V. Bielli em "Cultura Soviética": "As imagens musicais de todos os movimentos da "Sinfonia nº 4" de Santoro, impressionam pela originalidade. Uma grande emoção produz o segundo movimento que é intercalado com um tema de dança popular de ritmo expressivo".

Do crítico "Eurico Nogueira França", do "Correio da Manhã": "Santoro possui uma técnica de escrita orquestral de primeira ordem. A economia de meios Sinfônicos de que Santoro lança mão em sua obra não exclui e densidade do rendimento sonoro. A Sinfonia tem uma estrutura bastante linear, arejada, nada acadêmica. Com envolvente poder expresivo soa o movimento lento que se baseia em largas linhas sinuosas transfiguradoras de cantos da nossa alma popular. Na utilização do coro misto, excelentemente equilibrado na orquestra, traz a contraprova o domínio da escritura atingida por Santoro".

Cláudio Santoro nasceu no Amazonas, Brasil, em 1919. Suas obras têm sido executadas com sucesso nas Américas e em quase toda a Europa. Recebeu inúmeros prêmios nacionais e internacionais e entre os principais se encontram "Guggenheim Foundation", dos Estados Unidos, o "Lilli Boulanger Foujd", de Boston, U.S.A., o primeiro prêmio para a sua "Sinfonia nº 3", em concurso realizado no Rio em combinação com o Berkshire Music Center, dos Estados Unidos, duas vezes premiado como o melhor compositor para partitura musical de filme nacional; Medalha de Ouro da ABCT como o melhor compositor da temporada de 1950 no Rio de Janeiro, Prêmio Nacional da Paz do Conselho Mundial da Paz, etc. Santoro tem se apresentado também na Europa como regente, recebendo grandes elogios da crítica. Suas obras, contam 5 sinfonias, 3 quartetos de cordas, concertos para piano e orquestra, violino e orquestra, diversas sonatas para vários instrumentos etc., possui inúmeros corais infantis, peças para piano solo, canto e piano, suites para orquestra e uma ópera.

PEQUENAS NOTÍCIAS

A Copacabana vem de lançar um novo disco de Carmem Costa, gravação fadada a obter enorme sucesso. Trata-se de uma interessante música cuja letra é uma réplica à história contada nas palavras do já conhecido «Pois é!» de Ataulfo Alves. É «A Morena Sou Eu», de autoria de Mirabeau e Milton de Oliveira.

— Jair Alves, tem um excelente disco na praça. Trata-se da gravação que marca a sua estréia na RCA Victor e que vem obtendo excelente vendagem. Numa das faces ele interpreta o baião «Remador», na outra, «Cangaceiro», também baião.

— Novo disco do casal Carmélia Alves e Jimmy Lester — O casal mais simpático do Rádio brasileiro já tem à venda os dois mais recentes discos que gravaram na Copacabana, gravadora da qual são exclusivos. O disco da «Rainha do Baião» traz numa das faces, «Sorte de Maria» e na outra «3 de abril». O de Jimmy apresenta: «Quem vem pra beira do mar» de Caymmi e «Mais uma ilusão», uma toada e um samba, respectivamente.

— Moacir Paulo vem fazendo bonita carreira com seu disco de estréia lançado recentemente pela Odeon e no qual encontramos o comentado e aplaudido «Mambo de Aracaju», música que ele próprio criou, em homenagem ao Centenário de sua terra. Apesar de estar fora do seu estilo (Moacir é intérprete de sambas-canção e boleros) mostrou, no entanto, sua alta classe e seu talento versátil. Não temos dúvida em afirmar que, dentro em breve, será um dos melhores e destacados artistas do rádio brasileiro.

— Mais um sucesso de Sílvio Caldas vem de ser lançado pela «Colúmbia».

Numa das faces, encontramos o samba canção de Newton Teixeira e Jorge Faraj intitulado «Meu Segrêdo» e, no acoplado, a já conhecida canção de Joubert Carvalho e Paschoal Carlos Magno, «Pierrot».

— «Adeus Querido» tango, e «Samba Fantástico», samba do filme de idêntico título, dois grandes êxitos do momento, estão reunidos no mais recente disco do acordeonista «Carlinhos» para a Colúmbia.

O acordeonista Ribamar, exclusivo dos discos «Colúmbia», viajou com destino à Belém com o seu conjunto e deverá excursionar, depois, pelos Estados vizinhos.

DISCOS

J. C.



JAIR ALVES



MOACIR PAULO

— Marly Sorel, ex-Rainha do Cinema Brasileiro, é a nova aquisição da Guanabara, a fábrica de Irene Macedo Ali. Marly já gravou seus números para o Carnaval de 1956, estreando assim em sua nota etiqueta, com o samba «Sofrer como eu» e a marcha «Não é de nada».

— Odete Amaral também deixou a «Odeon» transferindo-se para a «Guanabara» onde já levou à céra nada menos de 4 grandes melodias para o Carnaval de 56.

Estas Coisas Diriam os Bebês Se Soubessem os Bebês Falar...



Mãezinha, não se esqueça de que, principalmente no verão, o leite azeda com muita facilidade, representando para mim um perigo de morte qualquer resíduo que fique na mamadeira ou no bico de borracha. Tome, pois, muito cuidado na limpeza desses objetos. Não se contente em jogar um pouco d'água e a sacudir o vidro. Não. Use uma escova própria para garrafas, com bastante sabão e água quente. O bico também deve ser muito bem limpo e tudo bem escaldado antes e depois da mamada. Pode crer, minha mãe, que você nunca se arrependerá por tomar esses cuidados.

★

Todo o mundo gosta do bebêinho lindo que eu sou. E então as títias me dão presentes: ursinhos de pêlo, bolas coloridas, cavallinhos de pau etc. Acontece que ainda sou pequenino, não sei brincar com esses brinquedos. Você deve guardá-los para mais tarde. Por enquanto, só aceito brinquedos de borracha ou matéria plástica, que não soltem tinta e que sejam fáceis de lavar. A todo instante jogo ao chão os meus brinquedos e como gosto de levá-los à boca! Você já notou isso, não é? Então, seleccione os meus brinquedos para que não me prejudiquem.

★

Eu sou uma gracinha quando rio, não é, mamãe? Ainda não tenho dentes mas você nunca viu um sorriso mais lindo... Contudo, não me faça cócegas para que eu ria o dia todo. Fico excitado de mais e isso só pode prejudicar o meu sono e até a minha alimentação. Também os chocalhos barulhentos, os guizos e o excesso de «festinhas» são prejudiciais. E' natural que você brinque comigo e me faça rir um pouco, mas nada de exageros.

★

E mais uma vez, mãezinha, quero lembrar as altas qualidades do limão, essa frutinha que existe em abundância em nosso país o que tem tantas qualidades! Desde os meus primeiros meses de vida, devo tomar a minha limonada. E' uma fonte poderosa de vitamina C, inexistente no leite e que me faz muita falta. A laranja, o caju, a maçã e outras frutas também possuem essa vitamina. Acostume o seu bebê a tomar um caldinho de frutas diariamente e obterá ótimos resultados. E até o próximo número, mãezinha do coração.

Que Gracinha

Milton, um garoto esperto de seus 8 anos, adora ir ao cinema. Um dia sua mãe disse que ia assistir a um filme mas não podia levá-lo porque era impróprio para menores.

— O moço do cinema não deixa você entrar devido à sua idade — disse a mãe.

— Que nada, mamãe — respondeu rápido o garoto — você diz para ele que eu sou homem-anão!

Ricardo ganhou um aquário e se tomou de amores e cuidados pelos peixinhos. Um dia a mãe encontrou-o jogando umas bolinhas de algodão na água.

— Mas para que isso, meu filho?

— Os peixinhos não têm travesseiros para dormir, mamãe!

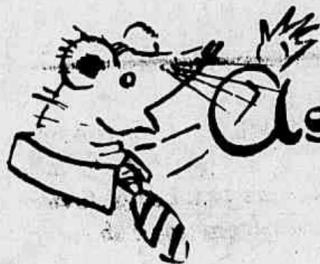
Conheça seu Filho

Maria GABRIELA

«O único varão entre as meninas.

«A única menina entre varões»

UMA outra situação que tende a trazer grandes complicações educacionais é essa do menino que só possui irmãs ou vice-versa. Lembro-me de dois meninos que conheci durante a grande enchente de 1941, em Porto Alegre. Filhos de pais de condição muito modesta e semi-analfabetos, traziam os meninos — que tinham seis ou sete anos — longos cabelos, caíndo em cachos nos ombros. Explicaram-me que o faziam em cumprimento a uma promessa e assim os manteriam até 10 anos de idade. Morando em um ranchinho à beira da estrada, tinham pouca convivência com outras crianças. Assim, tal extravagância não lhes acarretava maiores aborrecimentos. Com a invasão das águas, porém, foram as populações ribeirinhas trazidas para os Grupos Escolares, onde recebiam assistência. E então começou o drama dos meninos, em contato com outras crianças que a cada momento os atingiam com suas zombarias e comentários. Fiz o que me foi possível para convencer a pobre mulher do mal que lhes estava fazendo mas, é claro não consegui nada. Não é em poucos dias que se consegue modificar mentalidades e hábitos arraigados há anos. Pois bem, esse drama foi vivido por muita gente, outrora, em famílias mais abastadas e, mesmo, não de todo ignorantes. A História, a literatura e a lenda, contam-nos inúmeros casos de crianças de um sexo, criadas, vestidas e educadas até a idade adulta, como se pertencessem ao sexo oposto, às vezes para satisfazer frustrados desejos maternos, às vezes por questões de primogenitura e herança. Se bem não chegemos mais, presentemente, a tais extremos podemos ainda observar em algumas famílias, comportamento totalmente errado, quando ocorre situação como as citadas acima. Somos de opinião que meninos e meninas podem e devem brincar juntos, desde a mais tenra idade. O que não convém, de nenhum modo, é que convivam exclusivamente com elementos do sexo oposto. A criança possui uma espantosa tendência à imitação. Dentro de algum tempo teria adquirido gestos e maneiras do outro sexo, arriscando-se a comentários e observações desagradáveis e até mesmo a prováveis desvios sexuais no futuro. Mesmo a emotividade feminina, os modos de reagir da menina e do menino, tão diversos, normalmente, poderiam terminar se identificando e confundindo, ao ponto de criar uma dessas criaturas de sexo duvidoso, tão contraditórias, atualmente, e que constituem um dos aspectos mais dolorosos da decomposição social de hoje. E' claro que não são unicamente estas as causas do fenômeno social citado. Voltaremos a falar no assunto, que nos parece um dos mais graves problemas educacionais a preocupar atualmente as inexperientes mães. Em todo o caso, sempre que ocorra na "constelação doméstica" uma situação idêntica, ou sempre que uma criança seja entregue aos cuidados e conveniência, exclusivamente, de avós e tias, é indispensável que os responsáveis por sua educação tratem de procurar e favorecer, de todos os modos, convivência com elementos de ambos os sexos.



Assembleia dos ratos

(Das fábulas de Monteiro Lobato)

UM GATO de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria numa casa velha, que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a pique de morrer de fome. Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembleia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos mios pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

— Acho, disse um deles, que o melhor meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim, mal se aproxime a fera, o guizo a denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa idéia. O orador foi abraçado e gabado como o maior talento da geração e, pôsto o votos, foi o projeto aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro e muito positivo, o qual, pedindo a palavra, disse:

— Está tudo muito direito. Mas quem amarra o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tólo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembleia dissolveu-se no meio de geral consternação.

DIZER É FACIL; FAZER É QUE SÃO ELAS!

Viajando pelo Brasil

TIA ROSA acaba de chegar de uma viagem ao Norte do Brasil e viu por lá coisas muito interessantes que gostaria de comentar com os queridos sobrinhos. Manáus, a Capital do Amazonas, situada à margem esquerda do Rio Negro, é uma pequena cidade de um pouco mais de 150 mil habitantes, de ruas bem traçadas, pequeno comércio, algumas praças e jardins de onde se avistam as conhecidas seringueiras. Ali há um jardim onde instalaram um pequeno parque zoológico, com os animais da região. Lá, Tia Rosa teve ocasião de conhecer o falado «peixe-boi». Vocês não o conhecem, pois não é fácil de ser transportado.

É um mamífero, como a baleia, de corpo cilíndrico lembrando o da foca e com duas nadadeiras possantes que mais se assemelham a pequenas patas flexíveis. Tem a cabeça lembrando a do boi, daí o seu nome e alimenta-se de ervas — capim-cipó, plantas aquáticas que vem procurar à superfície das águas, ou próximo às margens.

Tia Rosa viu o peixe-boi alimentando-se de capim, no tanque onde, juntamente com o peixe, estão os pirarucus, de tão rica alimentação no Norte. O aspecto do peixe-boi impressiona, pois é um animal diferente que vive na água e se alimenta como o nosso conhecido gado leiteiro.

Contam que certa vez conseguiram transportar um peixe-boi pequenino, de 17 meses, num navio, para levá-lo a um jardim zoológico em Londres. Mas, para amamentá-lo na viagem, tiveram que levar também uma vaca. O pequeno peixe-boi chegou vivo a Londres mas, estranhando o clima, veio a morrer.

Em Manáus Tia Rosa teve também ocasião de conversar com um grupo de meninos de 10 a 14 anos. Estavam varrendo as ruas de Manaus, pagos pela Prefeitura a Cr\$ 20,00 por dia, de 1 hora às 4 da tarde. Alguns iam à escola pela manhã. Estavam descansando um pouco de sua tarefa, à sombra de uma árvore e conversaram animadamente com Tia Rosa que lhes falou do Rio de Janeiro e do nosso Pica-pau de quem logo se tornaram amigos. E Tia Rosa ficou pensando nessa tristeza de ver meninos varrendo as ruas para ganhar dinheiro em vez de estarem estudando e brincando nas horas vagas...

Tia Rosa continuará contando histórias sobre coisas que viu na sua viagem pois está certa de que todos têm vontade de conhecer os aspectos e a vida do povo desta terra muito querida.

Esta vista tão bonita é um igapó, grande extensão de terra, num trecho do rio Amazonas, quando ainda tem o nome de Solimões. (Depois da foz do rio Negro é que toma o nome de Amazonas). Como vêem, as árvores estão mergulhadas nas águas do rio que, na época das enchentes, cresce bastante e cobre grandes proporções de terra



CARTAS DA TIA ROSA

Segunda parte

QUERIDOS SOBRINHOS:

Eis-nos em 1956. Será um ano bissexto e neste ano o mês de fevereiro terá 29 dias. Dizem que nos anos bissextos há mais sorte. Vejamos o que nos vai trazer este bissexto de 1956. Por mim, desejo apenas mais cartas, mais respostas, mais colaboração dos meus sobrinhos. Nosso concurso de redação, por motivo de espaçamento da publicação do momento, ficou para este ano. Vamos, todos a postos para concorrer à máquina fotográfica, enviando-me de 18 a 25 linhas, contando um fato, acontecimento ou impressão que tenha deixado traços na sua recordação e que você possa relatá-la. Qual de vocês não terá algum dia levado um grande susto? Pois também serve. Queremos que vocês nos contem coisas, que conversem conosco, que nos digam dos acontecimentos de suas vidas escolares, ou de suas traquinadas. Aqui esperamos os primeiros concorrentes, os mais valentes, os que não têm medo de deixar o lapis conversar com o papel, enviando à Tia Rosa o seu trabalho. Então? Animados? Pica-pau aguardará ansioso o correio e até lá o

abraço da Tia Rosa.

NOSSOS CORRESPONDENTES:

Custódia Dalva Fernandes — Juiz de Fora — Recebi sua cartinha com as charadinhas. Vou aproveitá-las oportunamente. Saúde para você e meus agradecimentos.

Dalma Celuta — Você acertou todas as perguntinhas e mostrou que é uma menina estudiosa. Vou mandar um livrinho para você e quero que escreva sempre.

Angelina Rosa dos Santos — Prata. Triângulo Mineiro, Pica-pau adivinhou logo que o grande compositor era Carlos Gomes. Tia Rosa gostou de ver como você conhece a história do grande compositor brasileiro. Muito bem.

Rita de Cássia Martins — Tarangaíba — Ceará — Agradeço a colaboração. Publicaremos oportunamente. Escreva sempre. Um abraço para você.

RESPOSTAS AO CONCURSO PICA-PAU N° 11

Parte dos menores:

Primeira parte

- Porque encontrou a porta aberta;
- Joãozinho;
- Sim;
- Não deixar a porta da sua casa aberta.

Segunda parte

10 balas.

Parte dos maiores:

Primeira parte

Explicação do enigma.

Se somarmos, ou multiplicarmos e dividirmos a mesma quantidade a um número, esse número não se altera, isto é, fica o mesmo número. Exemplo:

$$\begin{array}{ll} 28 - 8 = 20 & 20 + 8 = 28 \\ 40 \div 2 = 20 & 20 \times 2 = 40 \end{array}$$

- A Gazeta do Rio de Janeiro;
- Antônio Felipe Camarão e Arariboia, aquele destacando-se na expulsão dos holandeses, e o 2º na expulsão dos franceses do Rio de Janeiro;
- Assim chamado pelos indígenas, o português Diogo Alvares Correia, que tendo naufragado em 1510, nas costas da Bahia, pegou de uma espingarda e atirou num pássaro, o que fez os selvícolas não o sacrificarem, como aos seus companheiros, acreditando que ele fosse dotado de poderes sobrenaturais. Caramuru deve significar filho do trovão, senhor do raio. Os indígenas não conheciam armas de fogo;
- No Continente Sul Americano e banhado pelo Oceano Atlântico;
- Os rios Paraguai, Uruguai e o Paraná que nascem em território brasileiro, e juntam suas águas formando o Estuário do Rio da Prata.

CONCURSO PICA-PAU N° 12

Para os menores:

Primeira parte

A Maricota escreveu este bilhete para o Papai Noel. Papai Noel respondeu à Maricota que não entendeu o bilhete porque faltavam letras. Veja se você sabe colocar as letras que faltaram no bilhete de Maricota.

Me bo Papa Noe

Me nome é Maricota. Moro na rua Copacabana n° 558 e qero que você me made um pahacinho que pule e um uso que dace, oviu? Eu sou boa menia e meu pai e miha mãe falara que eu mereço um pesete. Um bejo da Maricota.

Segunda parte

Tia Rosa ganhou um ramo com 30 rosas e botões. Ao fim de uns dias 8 rosas haviam desfolhado e 5 botões tinham aberto. Nessa ocasião Pica-pau foi contar as rosas. Quantas rosas ele contou?

Para os maiores:

Primeira parte

Quais são os vultos representativos de nossa História que você encontra nas notas de Cr\$ 1,00, 2,00, 2,00, 5,00, 10,00, 20,00, 50,00, 100,00, 200,00, 500,00 e 1.000,00? Peça ao papai para ajudá-lo.

Segunda parte

Que data internacional comemoramos a 24 de outubro?; 2) Cite os Estados do Brasil, em ordem decrescente de superfície; 3) D. João VI, rei de Portugal transferiu-se com sua corte para o Brasil, fugindo de Napoleão Bonaparte. Um dos seus primeiros atos ao chegar a nossa terra, foi abrir os portos do Brasil às nações amigas. Quais as vantagens desse ato e sua significação?; 4) Em que data foi promulgada a primeira Constituição brasileira? O que significa para os cidadãos a existência de uma Constituição?



CONCURSO DE BILHETES PICA-PAU

Para os pequeninos sobrinhos de Tia Rosa, Pica-pau reservou um trenzinho para os meninos e uma bonequinha linda para as meninas. Mas, disse o Pica-pau que vocês têm que disputá-los também num concursinho de Bilhetes ao Pica-pau. Escrevam de 6 a 10 linhas um bilhetinho ao Pica-pau dizendo sua idade, seu tipo, seu nome, o nome do papai e da mamãe. Se possível, mande também um retratinho para Pica-pau ver se você parece mesmo com o menino ou menina que você descreve no bilhete. Está compreendido? Peçam a ajuda da mamãe, se fôr preciso, mas não deixem que a mamãe tome conta da tarefa, não, só uma ajudazinha.

Nosso novo endereço é: Av. 13 de Maio, 23, sala 1.515 — Rio de Janeiro.

